
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM IMAGEM E SOM

Ênfases

Direção

Fotografia

Hipermídia

Montagem

Pesquisa

Produção

Roteiro

Som

São Carlos

2024

(vigência a partir de 2003)

(versão atualizada em junho 2024)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora: Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró Reitoria de Graduação: Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas: Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Vice-Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas: Prof. Dr. Adalcio Camilo Machado

CURSO DE BACHARELADO EM IMAGEM E SOM

Coordenador: Prof. Dr. Leandro Rocha Saraiva

Vice-coordenadora: Profa Dra. Eliane Coster

Secretária do Curso: Ana Lúcia Bafuni Kuba

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2. IMAGEM E SOM: A PROFISSÃO E O CURSO NA UFSCar, <i>CAMPUS SÃO CARLOS</i>	7
2.1. Descrição da profissão e da área de atuação profissional, a partir da identificação das características e necessidades atuais e prospectivas da sociedade.....	7
2.2. Objetivos do Curso.....	9
3. DEFINIÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO.....	10
4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
4.1. Linguagem e Significação.....	14
4.2. Cultura e Sociedade.....	15
4.3. Sistemas Tecnológicos.....	16
4.4. Organização e Método.....	17
5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	20
6. TRATAMENTO METODOLÓGICO.....	21
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	26
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	28
9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	30
9.1. Matriz curricular.....	30
9.2. Quadro de integralização curricular.....	31
9.3. Ementas das disciplinas, com indicação de bibliografia básica e complementar.....	32
PERFIL 1.....	32
PERFIL 2.....	38
OPTATIVAS DO PERFIL 2.....	42
PERFIL 3.....	44
OPTATIVAS DE PERFIL 3.....	47
PERFIL 4.....	50
OPTATIVAS DE PERFIL 4.....	56
PERFIL 5.....	57
OPTATIVAS DE PERFIL 5.....	66
PERFIL 6.....	67
OPTATIVAS DO PERFIL 6.....	75
PERFIL 7.....	77
OPTATIVAS DO PERFIL 7.....	78

PERFIL 8.....	79
9.4. Regulamentação do Estágio Curricular Obrigatório.....	82
9.5. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	86
10. CORPO DOCENTE.....	104
11. PEÇAS NORMATIVAS.....	105
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106
ANEXO I.....	108
ANEXO II.....	109
ANEXO III.....	110
ANEXO IV.....	111

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Denominação do curso: Bacharelado em Imagem e Som

Título: Bacharel em Imagem e Som

Linha de formação: Ênfases: Direção; Fotografia; Hipermídia; Montagem; Pesquisa; Produção; Roteiro; Som.

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 44

Turno de funcionamento: Integral (vespertino/noturno)

Carga horária total: 2760 horas

Tempo de duração do curso: 04 anos

Ato legal de criação do curso: Resolução ConsUni Nº 245 de 13/06/1996

Ato legal de Reconhecimento do Curso: Portaria SERES/MEC nº 797 de 26/07/2017 - Diário Oficial da União 28/07/2017, Seção 1, p.19

Legislação considerada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso:

a) Nacional:

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006. “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual”.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. “Dispõe sobre o estágio de estudantes.”

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.”

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. “Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.”

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. “Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. “

b) Da UFSCar:

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Perfil do Profissional a Ser Formado na UFSCar

Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016)

2. IMAGEM E SOM: A PROFISSÃO E O CURSO NA UFSCar, CAMPUS SÃO CARLOS

2.1. Descrição da profissão e da área de atuação profissional, a partir da identificação das características e necessidades atuais e prospectivas da sociedade

O século XXI tem sido marcado por novas articulações no campo da comunicação, em face da intensificação das mudanças tecnológicas e midiáticas cujo impacto na sociedade e na cultura mundial é enorme, mobilizando populações diversas, locais, regionais, nacionais, transnacionais, diante de cenários cada vez mais dinâmicos e interativos. Diante de tal perspectiva, o curso de Bacharelado em Imagem e Som visa formar profissionais que atuem no campo audiovisual em várias frentes, desde o desempenho técnico em produções audiovisuais, elaboração e realização de projetos cinematográficos e audiovisuais, bem como a reflexão crítica e teórica acerca das especificidades da linguagem audiovisual em seus inúmeros aspectos: históricos, sociais, artísticos, políticos, econômicos, entre outros.

A Comunicação Social, segundo Studart-Guimarães (2002, p. 44), é “um conjunto de previsões estratégicas para a formulação de mensagens que têm por objetivo influenciar a mudança de comportamento das pessoas e da sociedade”. Desse modo, cria-se através da comunicação um elo entre quem produz e transmite, e quem recebe as informações, e através de um efeito multiplicador faz com que os cidadãos se sintam mais encorajados à participação social na comunidade, disseminando esses comportamentos também a outras pessoas.

Nesse processo de formulação de mensagens com o objetivo de influenciar mudanças, o audiovisual exerce um papel fundamental, ele apresenta-se como uma possibilidade de inclusão social, de exercício da cidadania e de manifestação de nossa identidade nacional.

No Brasil, em particular, o audiovisual se constitui como um segmento estratégico para a cultura e a economia, além de atuar como vetor de agregação, de espetáculo de fruição coletiva e compartilhada.

Diante das transformações tecnológicas, enfatizando a evolução do processamento computacional e da largura de banda, a produção audiovisual vem se expandindo para novas

plataformas, e muitas vezes utilizando várias mídias que podem ou não, se complementar. Tendo em vista que o processo de produção audiovisual tem sido modificado pelas tecnologias digitais, o egresso do curso é capacitado para trabalhar nas plataformas tradicionais (como o cinema e a televisão), e também nas novas plataformas, como na Web e em consoles de jogos eletrônicos, utilizando a linguagem consolidada para a respectiva plataforma, explorando as mídias onde se desenvolvem os projetos de modo separado ou integrado.

A formação teórica e prática do Curso de Bacharelado em Imagem e Som – através de suas disciplinas obrigatórias, optativas e suas ênfases – estão em consonância com Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, uma vez que o curso de Bacharelado em Imagem e Som não possui diretriz curricular nacional própria. Conforme será explicitado mais adiante, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Imagem e Som prevê uma formação básica cuja duração será de quatro semestres. Após esse período, o aluno deverá definir, de acordo com seus interesses específicos, disciplinas optativas e duas, dentre as oito ênfases que o curso oferece, a saber: direção, fotografia, som, roteiro, montagem, produção, pesquisa e hipermídia. Pretende-se, com o conjunto das disciplinas oferecidas, uma formação que possibilite a atuação crítica do egresso no seu campo profissional de escolha, seja este a grande emissora de televisão ou a pequena, as produtoras independentes de conteúdo, as TVs, produtoras de publicidade, de conteúdo, institucionais e conteúdos para a internet, e também os centros de pesquisa tais como a universidade e os centros de preservação como as cinematecas etc. O teor crítico aqui indicado baseia-se tanto na consciência de que, além da produção hollywoodiana ou da televisão comercial, existem outras formas de expressões audiovisuais constituídas ao longo da história, como também pela atenção para com o domínio econômico exercido por grandes grupos no ramo do audiovisual.

Sendo assim, o profissional será capaz de, a partir da sua consciência crítica e capacidade de gestão e técnica, influir na transformação da realidade do panorama audiovisual global com especial interesse pelo Brasil, na perspectiva de reverter desigualdades econômicas e sociais e possibilitar uma produção audiovisual mais democrática, construída como instrumento efetivo de cidadania, com a representação dos vários segmentos de classe, étnicos e regionais da nação, fortalecidos pela ampliação da educação audiovisual e mesmo pelo acesso à realização audiovisual propriamente dita.

A UFSCar situa-se na dinâmica região central do interior paulista, e o setor audiovisual integra esse dinamismo. Emissoras de TV, produtoras de conteúdo, agências de publicidade, empresas de tecnologia, formam uma rede de demandas audiovisuais com a qual o Curso de Imagem e Som dialoga e contribui para desenvolver.

As missões da pesquisa e da extensão, que compõem com o ensino o tripé fundamental universitário, são também estratégicas para o curso. Em constante integração, a comunidade de professores atua na graduação e se divide entre os dois programas de pós-graduação ao nível da pesquisa: o Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS), criado com o mestrado em 2008, e que, a partir de 2024, passa também a contar com doutorado; e o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Produção de Conteúdo Multiplataforma (PPGPCM), implementado em 2024. Além dos pilares de ensino e pesquisa, o curso atua na extensão com vários projetos, tanto de longo prazo quanto de curta duração. Entre os projetos perenes vale mencionar o CineUFSCar, cineclube com exibição de filmes e palestras com realizadores em vigor desde 2006, a revista RUA - Revista Universitária do Audiovisual, em vigor desde 2009, com a publicação de artigos sobre audiovisual elaborado pelos alunos e alunas sob a coordenação de docente do curso e a SeIS - Semana de Imagem e Som, atividade anual de uma semana que promove eventos tais como oficinas, palestras, exposições de filmes, mesas debates sobre temas do audiovisual, que completou em 2024 sua 19ª edição.

Desta forma, o curso de Imagem e Som assume a responsabilidade de integrar uma Universidade ciente de seu papel e deveres sociais, estando atento às realidades da profissão a ser exercida efetivamente por seus egressos, que são formados para estarem dispostos aos desafios do século XXI em termos de produção de um conhecimento criativo e crítico, com uma visão projetiva-reflexiva da sociedade e principalmente do mercado de trabalho.

2.2. Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Imagem e Som tem por objetivo formar o egresso com visão ética e humanística, que domine os conteúdos científicos da área e os aspectos sociais, culturais, econômicos, tecnológicos, gerenciais, organizativos e políticos do exercício profissional, com a finalidade de estar habilitado para atuar:

- em áreas práticas como roteiro, direção, montagem, captação e edição de som, fotografia, animação;

- na elaboração e realização de produtos audiovisuais variados (com diferentes gêneros e formatos, de acordo com as mídias de veiculação envolvidas);
- na reflexão teórica e analítica (podendo ser voltada à pesquisa acadêmica em vários eixos como história, crítica, políticas de preservação, elementos estéticos, entre outros);
- nos modos específicos de produção e circulação de produtos audiovisuais na sociedade e na cultura (produção, distribuição, exibição, organização de acervos, curadorias de mostras e oficinas, entre outros).
- na adequação das habilidades audiovisuais ao diverso e dinâmico leque de demandas sociais pelo audiovisual, sobretudo em suas especificidades regionais.

3. DEFINIÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Bacharelado em Imagem e Som da UFSCar, campus São Carlos está habilitado a atuar em áreas práticas (como roteiro, direção, montagem, captação e edição de som, fotografia, animação – nossas especializações), na elaboração e realização de produtos audiovisuais variados (com diferentes gêneros e formatos, de acordo com as mídias de veiculação envolvidas), na reflexão teórica e analítica (podendo ser voltada à crítica e pesquisa acadêmica) e nos modos específicos de produção e circulação de produtos audiovisuais na sociedade e na cultura (produção, distribuição, exibição, organização de acervos, curadorias de mostras e oficinas, entre outros), dentro do amplo leque de atividades que o setor audiovisual congrega: grandes e pequenas produtoras independentes de cinema, tv, games e publicidade, emissoras de televisão comercial e pública, produtoras de conteúdo para internet, setores de comunicação de empresas privadas e públicas, setores de programação de empresas de streaming, órgãos públicos e fundações privadas de cultura, cineclubes, centros de preservação tais como as cinematecas e acervos televisivos.

Dessa forma, as competências e habilidades entendidas como essenciais ao profissional a ser formado pelo Curso de Bacharelado em Imagem e Som, foram elencadas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, e são as seguintes:

- a) compreender o objeto de seu trabalho e analisar criticamente conteúdos audiovisuais,

bem como seus respectivos meios de difusão, com base em fundamentos éticos, estéticos, técnicos e teóricos;

b) dominar os conceitos e as teorias dos meios de comunicação nos contextos histórico, político e econômico, e saber utilizá-los à serviço da arte e da sociedade;

c) desenvolver aptidões, como: pesquisar, selecionar e comparar informações e fatos cotidianos, para criar composições e recomposições contemplando as linguagens literária, fotográfica, sonora e audiovisual, identificando as características dos diferentes suportes midiáticos;

d) conhecer todas as fases do processo criador;

e) transitar da palavra ao som e à imagem, utilizando-se dos suportes mecânicos, eletrônicos e digitais, sabedores do melhor momento de mesclá-los ou de utilizá-los separadamente, equilibrando arte e mercado em função do custo/benefício e da qualidade do produto final;

f) ter compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;

g) dominar o processo de distribuição e exibição, entendendo como funciona a indústria do audiovisual e como melhor desenvolver seu trabalho criador a partir de determinadas características sócio-econômicas, inclusive as regionais;

h) possuir competências para conceber, produzir, gravar, editar e dirigir conteúdos audiovisuais de diferentes gêneros e formatos;

i) ser capaz de trabalhar em equipe, facilitando a coordenação entre as diferentes etapas de desenvolvimento de produtos audiovisuais, como o trabalho de atores, locutores, apresentadores e equipe técnica;

j) ter formação organizacional para, de acordo a legislação vigente, gerir equipes e gerenciar recursos humanos, técnicos e financeiros em emissoras, produtoras independentes e departamentos de audiovisual de empresas e instituições, públicas ou privadas, de outros segmentos do mercado;

k) conhecer profundamente a legislação do audiovisual;

l) atuar a partir de estratégias mercadológicas para distribuir conteúdos por meio de grades de programação, ações de divulgação e disponibilização de conteúdo para TV online, IPTV; *mobile*; emissoras de TV, além de outros meios digitais; para potencializá-

los como negócios;

m) estar empenhado pela permanente inovação de métodos, técnicas e tecnologias, para propor e discutir novos usos da linguagem audiovisual no que tange à convergência de mídias e aos novos dispositivos de produção e distribuição de som e imagem e como meios de ação colaborativa e educacional;

n) compreender a importância de políticas públicas no que tange à preservação da história da produção audiovisual, podendo propor o desenvolvimento de projetos de memória e documentação com vistas a manter um acervo da produção.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme será explicitado mais adiante, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Imagem e Som prevê uma formação básica cuja duração será de quatro semestres. Após esse período básico, os (as) estudantes deverão definir, de acordo com seus interesses específicos duas, dentre as seguintes oito ênfases que o curso oferece: direção, fotografia, som, roteiro, montagem, produção, pesquisa e hipermídia. Pretende-se, com o conjunto das disciplinas oferecidas, oferecer uma formação que possibilite a atuação crítica do egresso em qualquer campo profissional escolhido: grande emissora de televisão, produtora de publicidade, internet, pequena, média ou grande produtora independente, televisão comercial ou pública, empresas produtoras de conteúdos audiovisuais, ensino, pesquisa universitária, os centros de preservação como as cinematecas etc.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos Cinema e Audiovisual, os conteúdos dos cursos distribuem-se ao “[...] longo do curso, de forma orgânica e integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.”

Ainda, de acordo com as DCNs, o currículo do curso de Cinema e Audiovisual de cada IES, deverá conter atividades acadêmicas que contemplem os seguintes eixos:

1. **Realização e Produção** – eixo que contempla o desenvolvimento de obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; incorpora ainda o uso e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual.

2. **Teoria, Análise, História e Crítica** – eixo que proporciona que o exercício da análise do objeto aborde o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual por meio do exame das diferenças e das convergências entre os processos históricos dos diferentes meios, e que incide também sobre o campo da organização de acervos.
3. **Linguagens** – eixo que abarca a análise da imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.
4. **Economia e Política** – eixo pautado pelas questões ligadas à gestão e à produção, à distribuição e à exibição, levando-se em conta o potencial de inovação tecnológica da área. Contemplam ainda as questões referentes à ética e à legislação, como também as políticas públicas para o setor, incluindo as de preservação e de restauração dos acervos.
5. **Artes e Humanidades** – eixo interdisciplinar, voltado para as Artes (teatro, artes plásticas, etc.) e as Humanidades (história, literatura, comunicação, etc.).

Assim, a estrutura curricular proposta, prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação do Bacharel em Imagem e Som. Neste sentido, o curso organiza-se a partir de quatro núcleos de conhecimentos: A - Linguagem e Significação; B – Cultura e Sociedade; C – Sistemas Tecnológicos; D – Organização e Método. Eles abarcam todas as possibilidades de organização do conhecimento audiovisual presentes em disciplinas existentes em diferentes cursos de capacitação, sejam de nível superior ou de nível técnico.

A análise destes grupos deve ser feita horizontalmente nos diferentes perfis do curso, de modo que se configure a convivência de todos os quatro grupos de conhecimento dentro de um mesmo período, mas que suas diferentes proporções variem ao longo dos anos. Dessa forma é possível perceber a predominância do grupo de conhecimento Cultura e Sociedade nos perfis iniciais, depois a predominância do grupo de conhecimento Linguagem e Significação seguida pela predominância do grupo de conhecimento Sistemas Tecnológicos e, finalmente, total predominância do grupo de conhecimento Organização e Método nos últimos perfis do curso.

É importante ressaltar que por mais que se busque classificar esta ou aquela disciplina dentro de um ou outro grupo de conhecimento, sempre haverá um grau de interdisciplinaridade, pois o conhecimento neste campo é sempre inter-relacionado. Dessa forma, mesmo disciplinas altamente técnicas têm por base um terreno histórico, cultural e social. Igualmente, disciplinas teóricas precisam recorrer frequentemente a elementos técnicos para o entendimento das

dinâmicas audiovisuais que são a matéria de suas análises e investigações. Assim, por exemplo, disciplinas como História do Audiovisual e Teoria do Audiovisual, além de envolverem temas que perpassam história, sociologia, literatura, artes plásticas e filosofia para a compreensão mais abrangente das questões especificamente ligadas ao audiovisual, também lançam mão de ferramentas do campo da fotografia, do som e da montagem para melhor desenvolvimento de suas especificidades.

Essa estruturação busca integrar teoria e prática de modo orgânico, ao longo de todo curso. Atravessa a grade curricular uma linha de disciplinas práticas, que a cada semestre possibilitam aos estudantes a criação prática, exercitando as habilidades técnicas, em diálogo com as referências teóricas e históricas. Com esse objetivo, pode se perceber na grade curricular uma trilha de atividades práticas de progressiva complexidade, com as disciplinas de Expressão Audiovisual I e II, e Fotografia (1º. Ano). Documentário e Fotografia e Vídeo Digitais, exercícios variados nas disciplinas de Introdução às diferentes ênfases (2º Ano), Realização Audiovisual I e II e ênfases (3º. Ano) e, concluindo o curso, a realização dos TCCs (4º. ano).

A seguir são apresentados os quatro núcleos de conhecimento do Curso de Bacharelado em Imagem em Som.

4.1. Linguagem e Significação

Núcleo de conhecimento composto por disciplinas que tratam dos Sistemas de Linguagem característicos do campo audiovisual e de seus processos de construção da comunicação e expressão, como também por disciplinas que se constituem em ferramentas de análise dos processos de significação audiovisual.

Quadro 1: Disciplinas de Linguagem e Significação

DISCIPLINAS	PERÍODO
Oficina de Redação	1
Expressão Audiovisual I	1
Expressão Audiovisual II	2
Teoria do Audiovisual I	2
Teoria do Audiovisual II	3
Documentário	3
Introdução à Direção	4
Introdução ao Roteiro	4
Trilha Sonora	5
Direção I	5

Direção II	6
Roteiro I	5
Roteiro II	6

O núcleo de conhecimento Linguagem e Significação caracteriza-se pelas condições em que se processam as informações dentro do discurso audiovisual. Esses conhecimentos podem ser de ordem analítica ou sintética.

Do ponto de vista analítico devem ser considerados os conhecimentos que servem para a compreensão do significado dentro de uma obra audiovisual.

São disciplinas mais analíticas as Teorias do Audiovisual I e II que apresentam conceitos consagrados por diferentes e importantes pensadores desse campo. No âmbito da construção do discurso audiovisual o ponto de vista sintético compreende que a comunicação audiovisual tem origem em um processo de tradução da linguagem escrita para a linguagem audiovisual propriamente dita. Assim, disciplinas fundamentalmente ligadas à linguagem escrita como Oficina de Redação, Introdução ao Roteiro, Roteiro I e II são basilares nessa atividade. A construção da obra audiovisual não se configura apenas como uma coleção de conhecimentos específicos a respeito da linguagem audiovisual, mas também pela aplicação criativa desses conhecimentos em atividades concretas de produção. Estes últimos são os motivos da inclusão das demais disciplinas relacionadas neste grupo Expressão Audiovisual I, Expressão Audiovisual II, Teoria do Audiovisual I, Teoria do Audiovisual II, Documentário, Introdução à Direção, Direção I, Direção II e Trilha Sonora, bem como de sua distribuição ao longo dos três primeiros anos de curso (1º ao 6º período). Será a partir do conhecimento a respeito da construção do significado em obras audiovisuais que será possível garantir aos estudantes o domínio do processo.

4.2. Cultura e Sociedade

Núcleo de conhecimento composto por disciplinas que permitem a compreensão das interações entre os processos comunicativos e expressivos audiovisuais, a sociedade e a cultura, sejam de ordem histórica ou contemporânea.

Quadro 2: Disciplinas de Cultura e Sociedade

DISCIPLINAS	PERÍODO
Teoria da Comunicação	1

História do Audiovisual I	1
História do Audiovisual II	2
História do Audiovisual III	3
História do Audiovisual no Brasil I	1
História do Audiovisual no Brasil II	2

Na formação audiovisual, o lugar dos conhecimentos a respeito da cultura e da sociedade, é representado pelo conhecimento histórico. O realizador audiovisual enquanto agente cultural deve compreender seu papel histórico na sociedade para que possa tomar decisões que poderão afetar a vida de muitas pessoas. A introdução destas preocupações se dá na disciplina Teoria da Comunicação, onde são analisados conceitos gerais a respeito dos processos de comunicação social. As disciplinas História do Audiovisual I, II e III e História do Audiovisual no Brasil I e II visam dar ao aluno um panorama da produção mundial e brasileira, de forma a esclarecer os múltiplos desenvolvimentos do audiovisual dos pontos de vista estético, econômico, tecnológico e ideológico.

4.3. Sistemas Tecnológicos

Núcleo de conhecimento composto por disciplinas que tratam da compreensão dos fundamentos técnicos e das habilidades necessárias à operacionalização dos diferentes sistemas tecnológicos envolvidos no processo de realização audiovisual.

Quadro 3: Disciplinas de Sistemas Tecnológicos

DISCIPLINAS	PERÍODO
Fundamentos da Tecnologia Audiovisual	1
Fotografia	2
Fotografia e Vídeo Digitais	3
Introdução à Montagem	4
Introdução à Cinematografia	4
Introdução ao Som	4
Introdução à Hipermídia	4
Som I	5
Som II	6
Montagem e Edição I	5
Montagem e Edição II	6
Direção de Fotografia I	5
Direção de Fotografia II	6
Hipermídia I	5
Hipermídia II	6

O processo de realização audiovisual pressupõe o conhecimento operacional a respeito dos equipamentos processadores de imagens e sons. A captação das imagens e sons configura-se como etapa inicial no processo de realização; posteriormente a organização dessas informações audiovisuais, dessa matéria prima, é a atividade que finalmente constrói a obra audiovisual.

Para a captação audiovisual, há um aprendizado paulatino e escalonado entre as disciplinas. Uma primeira noção geral, tanto para áudio como para imagem, é introduzida pela disciplina Fundamentos da Tecnologia Audiovisual. As disciplinas de Fotografia I, Fotografia e Vídeos Digitais, Introdução à Cinematografia, Direção de Fotografia I e II oferecem ao aluno os fundamentos básicos, conceituais e técnicos, para criação das imagens audiovisuais. A disciplina Animação oferece a criação virtual de imagens. As disciplinas de Introdução ao Som, Som I e II fornecem as bases para a criação sonora do audiovisual.

No âmbito da imagem, os conhecimentos fotográficos são os pioneiros no âmbito da captação, seguidos pela imagem em movimento. Nesse sentido, a estrutura curricular recapitula a própria origem histórica do processo. No âmbito da organização dessa matéria prima, ou seja, da produção do discurso audiovisual propriamente dito, duas linhagens básicas são observadas: a linear/não interativa e a não-linear/interativa. As duas linhagens são representadas respectivamente pelas disciplinas Introdução à Montagem e Montagem e Edição I e II; e pelas disciplinas Introdução à Hipermídia e Hipermídia I e II. Na atualidade os processadores de sons e de imagens em movimentos são computadores capazes de integrar todas as atividades audiovisuais. É objetivo desta área a capacitação operacional para a utilização das câmeras de fotografia, vídeo e película, dos gravadores de áudio e vídeo, e dos computadores equipados com softwares de edição de vídeo, de criação de variados produtos digitais, tanto em imagens em movimento, quanto em animações. Em uma concepção na qual esses aparatos podem ser considerados como ferramentas do campo audiovisual, seu domínio técnico, implica em desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras, necessárias à concretização do discurso feito com imagens e sons, juntamente com os conhecimentos de linguagem e dos métodos de realização.

4.4. Organização e Método

Núcleo de conhecimento composto por disciplinas que priorizam a compreensão dos processos organizacionais pelos quais são construídos os produtos audiovisuais, o desenvolvimento de habilidades gerenciais necessárias à produção audiovisual, bem como pelas disciplinas que visam o desenvolvimento do pensamento científico aplicado à pesquisa no campo do audiovisual.

Quadro 4: Disciplinas de Organização e Método

DISCIPLINAS	PERÍODO
Metodologia da Pesquisa	1
Introdução à Produção	4
Realização Audiovisual I	5
Realização Audiovisual II	6
Produção I	5
Produção II	6
Pesquisa I	5
Pesquisa II	6
Elaboração de Projeto	6
Realização de Projeto	7
Coordenação de Projeto	7
Veiculação de Projeto	8
Coordenação de Veiculação	8
Estágio em Audiovisual	8

Abrem-se duas perspectivas ao se considerar a questão da Organização e Método no campo do audiovisual. Por um lado, a produção de conhecimento a respeito da realização audiovisual na sociedade e por outro lado o conhecimento a respeito das estratégias socioeconômicas da realização audiovisual propriamente dita. Evidentemente que além destas questões, coloca-se em jogo também a capacidade do estudante e do profissional se organizar frente ao conhecimento com o qual ele será confrontado, não é outra a preocupação da disciplina Metodologia da Pesquisa colocada logo no primeiro perfil do curso.

A primeira perspectiva citada é observada na inclusão das disciplinas denominadas Pesquisa I e II. A segunda perspectiva é considerada nas disciplinas Introdução à Produção, Realização Audiovisual I e II, Produção I e II e Estágio em Audiovisual. Todavia, nesta área reside a verdadeira possibilidade de experimentação do “fazer audiovisual”. Não é outra a intenção das disciplinas Elaboração de Projeto, Realização de Projeto e Veiculação de Projeto,

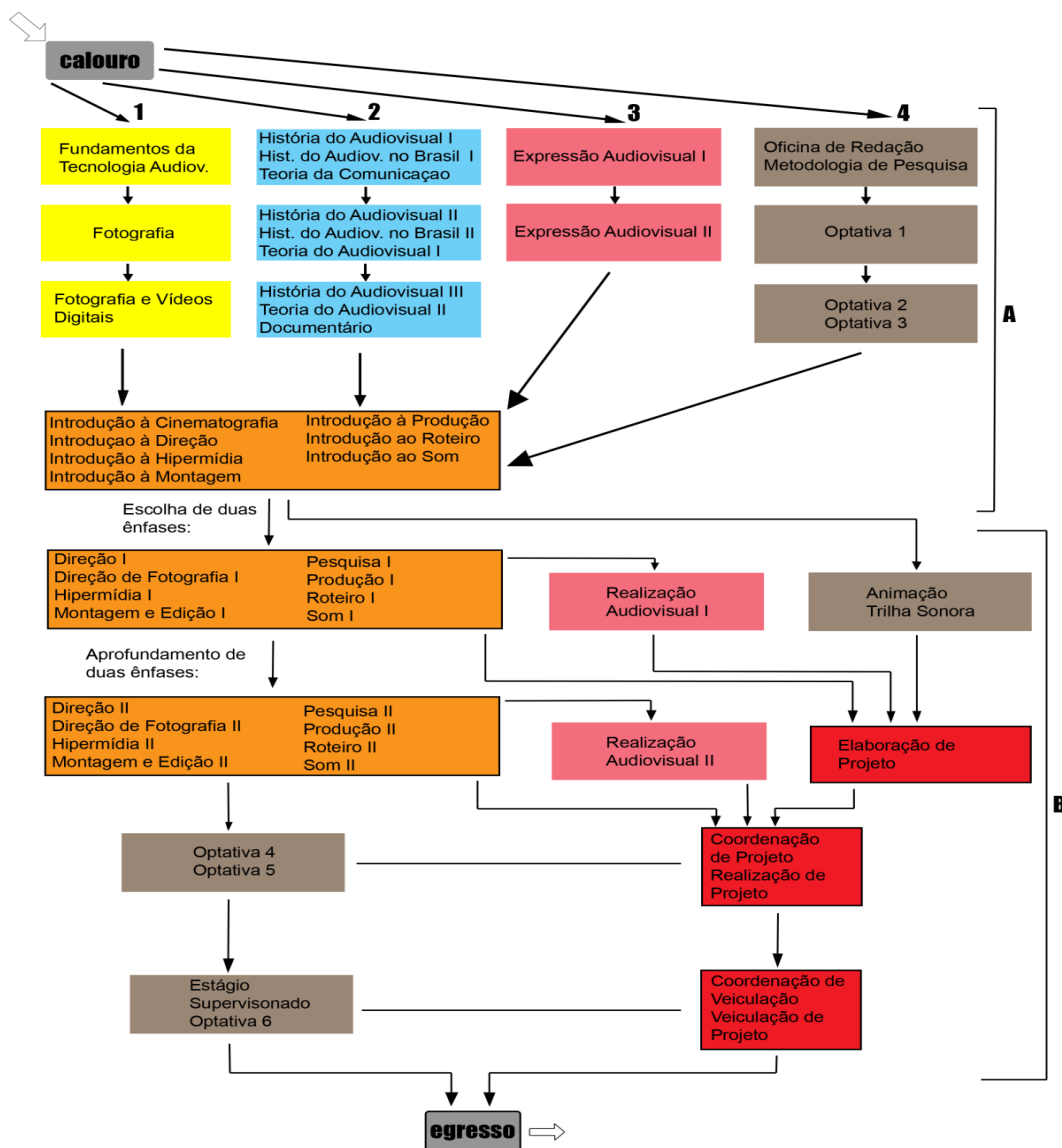
que garantem ao acadêmico o autocontrole de suas proposições de desenvolvimento de comunicação audiovisual, supervisionados pelos próprios colegas e professores (a Instituição Educativa) nas disciplinas Coordenação de Projeto e Coordenação de Veiculação. Cabe lembrar que a perspectiva da pesquisa é abarcada também pela premissa da realização de projeto.

É importante observar-se que o processo de comunicação audiovisual somente estará completo quando sua função social se realizar por completo, ou seja, quando o produto dessa realização audiovisual é exibido, veiculado para uma audiência. Reside nessa questão o objetivo final da área e principalmente das disciplinas Veiculação de Projeto e Coordenação de Veiculação, que concluem a capacitação profissional no campo do audiovisual.

Finalmente, na disciplina de Estágio em Audiovisual o aluno terá não apenas a possibilidade de experimentar de forma mais intensa o trabalho no campo que escolheu, como ainda de refletir sobre tal experiência. O estágio obrigatório foi regulamentado devidamente pelo Conselho de Curso, especialmente no que tange às empresas ou instituições autorizadas a oferecer o estágio e os limites de atuação dos alunos, evitando assim que estagiários sejam utilizados no lugar de profissionais.

5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Quadro 5: Perfil de formação do graduando em Imagem e Som



Legenda: 1 – Sistemas Tecnológicos.

- 2 – Cultura e Sociedade.
- 3 – Linguagem e Significação.
- 4 – Conhecimentos Complementares à Formação.
- A – Formação Básica.
- B – Formação Complementar e Organização e Método

6. TRATAMENTO METODOLÓGICO

Através de sua matriz curricular, o Curso de Bacharelado em Imagem e Som busca articular diferentes disciplinas no intuito de fomentar o pensamento crítico, incentivar a pesquisa acadêmica e desenvolver habilidades práticas que permitam ao aluno atuar com a linguagem audiovisual na indústria criativa. Para tanto, prioriza uma base geral de formação no campo audiovisual.

O curso oferece ao aluno a opção de especialização em duas das oito ênfases que possui. Estas ênfases são importantes tendo em vista a extensa gama de conhecimentos que cada área da atividade audiovisual demanda, além da renovação permanente da tecnologia e das exigências específicas do mercado de trabalho. A especialização oferecida pelo curso é compatível com a divisão de trabalho no nível das equipes mais profissionais do mercado, ao mesmo tempo que o conjunto de conhecimentos adquiridos permite também a atuação mais multidisciplinar necessária a contextos profissionais de menos recursos.

O Currículo do Curso de Bacharelado em Imagem e Som está estruturado de modo que para a obtenção do grau de Bacharel em Imagem e Som, os estudantes do Curso, necessitam integralizar **2760 horas de atividades curriculares obrigatórias**, ao longo de oito semestres letivos, distribuídas da seguinte maneira:

1. **1770 horas de disciplinas teóricas**, que envolvem os conhecimentos referentes às áreas de conhecimento relacionadas no item anterior. Dentre essas 1770 horas, o estudante deverá cursar **420 horas de disciplinas optativas**;
2. **810 horas de prática** que, de acordo com o caráter da disciplina, pode envolver experimentação, simulação, observação e etc., em atividades de Ensino e Pesquisa, relacionadas às respectivas disciplinas de graduação. Como parte da carga horária prática, os futuros Profissionais em Audiovisual irão desenvolver atividades relacionadas ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática deverá necessariamente ter dimensão pedagógica e/ou artística e/ou técnica, estar referenciada em conhecimento

produzido em uma ou mais ênfases desenvolvidas pelo aluno durante o curso e versar sobre aspectos dos processos de criação, prática e crítica em audiovisual.

3. **180 horas de Estágio Obrigatório Supervisionado**, as quais podem ser desenvolvidas em quaisquer umas das áreas de especialização oferecidas pelo curso, a saber, Pesquisa em Audiovisual, Roteiro, Produção, Direção Cinematográfica, Direção de Fotografia, Som, Hipermídia, Montagem; poderá ainda estar relacionado a conteúdos oferecidos durante o curso que não são ministrados na forma de especialização, são eles Animação, Fotografia Fixa e Direção de Arte. A atividade de estágio pode ser desenvolvida junto às atividades de extensão mantidas pelo Curso de Imagem e Som, tais como o Cine UFSCar, a Empresa Júnior e a Revista Rua e outros projetos que estejam vinculados ao Curso de Imagem e Som. O estágio pode ser desenvolvido junto a TVs públicas e privadas; produtoras de conteúdo para Internet, programas audiovisuais, publicidade e cinema; empresas com departamentos de Imagem e Som; outros departamentos da UFSCar e órgãos da administração pública com demanda audiovisual.
4. **Atividades acadêmico-científico-culturais (atividade complementar)** são entendidas como trabalhos complementares do Curso de Imagem e Som, habilitação em Produção Audiovisual: bolsas (Iniciação Científica, Trabalho, Atividade, Monitoria, etc), ACIEPE, participação em produções audiovisuais dirigidas por professores ou pelos próprios alunos quando envolverem colaboração do departamento, projetos de extensão, presença em eventos científicos ou culturais (palestras, congressos, jornadas, festivais), trabalho voluntário de alunos no âmbito do departamento, etc. Estas atividades não são de caráter obrigatório para os estudantes do Curso de Bacharelado em Imagem e Som.

Os três primeiros perfis do curso concentram disciplinas teóricas que se fundamentam metodologicamente na discussão e análise em torno de filmes e de textos. Entretanto, a partir da orientação do professor, é possível também a proposição de exercícios de caráter prático como a realização de obras audiovisuais de curtíssima duração, a remontagem da imagem de um filme já existente, experiências com a banda sonora de material pré-montado, etc. Tais atividades visam introduzir o aluno na prática de atividades audiovisuais e estão previstas nas seguintes disciplinas: Expressão Audiovisual I, Expressão Audiovisual II, Fotografia e Fotografia e Vídeo Digitais. Estas disciplinas empregam exercícios em laboratórios onde o aluno deve iniciar o

desenvolvimento de suas habilidades em roteirização, direção, fotografia, som e montagem. As avaliações das disciplinas do curso pressupõem a participação em sala de aula, leituras de textos, anotações de textos e filmes, provas, trabalhos, seminários e a realização de exercícios audiovisuais.

No 4º Perfil os alunos serão introduzidos nas sete áreas consideradas básicas para a realização audiovisual: Roteiro, Som, Direção, Produção, Fotografia, Montagem e Hipermídia. Além da parte teórica, há a complementação prática permitindo ao aluno a noção de todas elas para que, no próximo perfil, possam escolher as ênfases a serem cursadas. As avaliações destas disciplinas devem levar em conta o que o aluno conseguiu apreender em termos de noções básicas (teóricas e práticas) das diferentes áreas oferecidas.

No 5º Perfil o aluno deverá escolher duas dentre oito linhas de formação (ênfases) disponíveis: Roteiro, Som, Direção, Produção, Fotografia, Montagem, Hipermídia e Pesquisa. Julga-se que ele está habilitado a proceder tal escolha, após ampla formação teórica. O 5º Perfil abriga três disciplinas obrigatórias para todos os alunos: Realização Audiovisual I, Animação e Trilha Sonora. Assim, o aluno tem a experiência não apenas dentro das suas áreas de escolha, mas ainda toma contato com o funcionamento delas no conjunto complexo que é o da equipe de realização.

No 6º Perfil o aluno continuará a cursar as ênfases anteriormente escolhidas, além de duas disciplinas obrigatórias: Realização Audiovisual II, na qual o professor responsável deverá sugerir novos exercícios que congreguem todas as disciplinas específicas com o fito de as inter-relacionar; e Elaboração de Projeto, em que os alunos começarão a desenvolver seus projetos de conclusão de curso, sob a orientação de um professor.

O 7º Perfil é composto pelas disciplinas obrigatórias: Realização de Projeto, que compreende a produção do trabalho de conclusão de curso, no qual cada aluno estará integrado segundo a sua opção de especialização, e Coordenação de Projeto, que visa organizar os diferentes projetos tanto do ponto de vista prático quanto acadêmico, evitando, por exemplo, sobrecarga na utilização de câmeras, gravadores ou ilhas, ou ainda, verificar a exequibilidade dos projetos diante das condições materiais, humanas e pedagógicas do curso.

O 8º e último Perfil é composto pela disciplina obrigatória Veiculação de Projeto, que orienta os alunos na divulgação dos seus trabalhos. O orientador preferencialmente deverá ser o mesmo da Realização de Projeto. Entretanto, a avaliação do projeto de conclusão como um todo

deverá ser feita por uma banca composta pelo orientador e por mais dois professores. Há ainda a disciplina Coordenação de Veiculação, que organiza a divulgação dos trabalhos, munindo orientadores e alunos de informações acerca de festivais, mostras, congressos, sites, revistas, etc. Também neste último perfil está a disciplina Estágio em Audiovisual, que visa a atuação do aluno em alguma instituição ou empresa autorizada junto ao curso a receber estagiários, de forma a experimentar o trabalho no seu campo profissional.

Objetivando complementar tanto a formação humanística geral quanto à formação especificamente audiovisual dos alunos, estes terão de integralizar **420 horas** em disciplinas optativas ao longo dos 8 períodos.

Quanto às Temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, estas estão presentes na matriz curricular do curso de Bacharelado em Imagem e Som, de maneira integrada aos demais conteúdos, conforme descrito a seguir.

Em 2001, quando da criação do *Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar*, e da revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da mesma, em 2013, a Universidade se comprometeu a inculcar conceitos éticos em seus alunos. Podemos entender, entre esta formação almejada, a busca pelos princípios gerais de Direitos Humanos, como a interação amistosa entre os cidadãos, e também a busca pela preservação do ambiente. Enfim, fazer do aluno um vetor para que se possa buscar um mundo melhor e mais justo.

No PDI, podemos ler as seguintes diretrizes:

- *“Promover e inovar em processos eficazes de sustentabilidade, em suas diferentes dimensões, em todos os níveis de atuação na e da Instituição, bem como incentivar ações voltadas para sociedades sustentáveis, integrando áreas do conhecimento e constituindo a Universidade como exemplo dessas práticas.”*
- *“Promover e incentivar a ambientalização e a humanização das atividades universitárias, incorporando as temáticas ambiental, da diversidade cultural, desigualdades sociais e da cidadania nas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), administrativas e na formação profissional continuada”.*
- *“Promover condições para equidade em todos os âmbitos de ação na e da Instituição, bem como o respeito, a compreensão e o diálogo na diversidade e o pluralismo social, étnico-racial e cultural, valorizando a diversidade em todas as suas dimensões; estimulando e apoiando ações que contribuam para afirmar a identidade pautada na*

diversidade da UFSCar; e ampliando a oferta de oportunidades de convivência com a diversidade aos membros das comunidades interna e externa.”

- *“Fortalecer o compromisso com a educação e a preservação ambiental.”*
- *“Garantir a acessibilidade nos ambientes virtuais da Universidade.”*
- *“Planejar ou adaptar as edificações segundo a qualificação das atividades desenvolvidas na Universidade (desde as convencionais até as mais especializadas), possibilitando harmonizar os requerimentos da especialização do espaço com alternativas arquitetônicas, de sustentabilidade, custos, acessibilidade, funcionalidade, manutenção, durabilidade e as regulações vigentes.”*

A presença negra e indígena no cinema brasileiro é um eixo importante na história do campo, e tem sido uma dimensão cada vez mais fundamental no século XXI. São conteúdos abordados nas disciplinas de história e teoria, e também nas disciplinas práticas. Pesquisas, publicações e eventos específicos são estimulados e têm sido realizados com frequência pelo corpo docente e discente do curso. A marca da diversidade é bastante evidente nos TCCs, refletindo sua transversalidade ao longo do curso. Quanto à Educação Ambiental, a disciplina de Estudos de Ecocinema discute o tema em relação estreita com sua expressão audiovisual. A disciplina de Libras também faz parte do rol de disciplinas optativas.

No âmbito da UFSCar como um todo são oferecidas a todos os seus alunos uma gama ampla de disciplinas que abordam temáticas da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, como *Didáticas e Educação das Relações Étnico-Raciais*, do curso de Pedagogia; *Educação em Direitos Humanos* do Departamento de Educação; *Conservação da Biodiversidade, Ecologia de Populações para Gestão Ambiental e Educação Ambiental*, do Departamento de Ciências Ambientais; *Sociologia das Relações Raciais, Sociedade e Meio Ambiente, ACIEPE – Cinema Negro, Fotografia e Políticas de Representação*, do Departamento de Sociologia. Há ainda que se lembrar que as ACIEPES (Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) permitem aos alunos interagirem entre os diferentes departamentos e cursos, podendo integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, cuja integração foi um dos principais motivadores da criação destas atividades pela Universidade

Os alunos e alunas de Imagem e Som têm também, entre suas optativas, a disciplina *Filme Etnográfico: Vídeo e Pesquisa Antropológica*, que aborda o cinema indígena e a temática

afro-brasileira. Assim, podem escolher, ao se matricularem, diversas disciplinas oferecidas em nosso departamento e em diferentes partes do Campus, contemplando então o estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17/2004 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e indígena; na Resolução CNE/CP n° 01/2012, de 30 de maio de 2012 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e na Resolução n° 2, de 15 de junho de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos estudantes, é feita por meio de procedimentos, instrumentos e critérios adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada atividade curricular. É um elemento essencial de reordenação da prática pedagógica, pois permite um diagnóstico constante da situação e indica formas de intervenção no processo, com vistas à aquisição do conhecimento, à aprendizagem e à reflexão sobre a própria prática, tanto para os estudantes como para os professores.

Entendida desta maneira, a avaliação só tem sentido quando articulada ao projeto pedagógico institucional que lhe confere significado, e enquanto elemento constituinte do processo educativo, como instrumento que objetiva determinar e reorganizar os conhecimentos. No que se refere aos aspectos administrativos presentes na sistemática de avaliação de rendimento dos estudantes, o Curso de Imagem e Som da UFSCar segue os preceitos dos artigos de 18 a 28 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela Resolução ConsUni n° 867, de 27 de outubro de 2016. Em síntese, a avaliação tem as seguintes funções: a) acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso e diagnosticar aspectos que devam ser mantidos ou reformulados em cada uma delas; b) desenvolver, entre os docentes e discentes, uma troca que permita aos discentes desenvolver suas competências específicas e aos docentes aprimorar a transmissão dos conhecimentos que possui; c) desenvolver a produção do conhecimento crítico e transformador; d) avaliar não apenas o conhecimento adquirido, mas também as competências profissionais, por meio do desenvolvimento de trabalhos, projetos, estágios, etc e) desenvolver estratégias de aquisição de conhecimentos.

A UFSCar, por meio do Regimento Geral dos Cursos de Graduação de setembro de 2016, estabeleceu normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes, estabelecendo que a avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de “ação-reflexão-ação”, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas e atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual, caracterizada por sua constante transformação.

A avaliação contínua propicia o acompanhamento da evolução do estudante, bem como através desta se torna possível diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes, refletir sobre os resultados obtidos e construir estratégias de ensino individuais ou coletivas de superação das dificuldades apresentadas.

É necessário proporcionar aos estudantes instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, multiplicando as suas oportunidades de aprendizagem e diversificando os métodos utilizados. Assim, permite-se que os estudantes apliquem os conhecimentos que adquirem, exercitem e controlem eles próprios a aprendizagem e o desenvolvimento das competências, recebendo comentários e opiniões frequentes sobre as dificuldades e progressos alcançados.

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação prevê, no item II do Artigo 19, a aplicação de procedimentos/instrumentos de avaliações em, pelo menos, três datas distribuídas no período letivo para cada atividade curricular, cabendo ao professor divulgar dois terços dos resultados dos instrumentos aplicados até trinta dias antes do final do período letivo. A escolha dos métodos e instrumentos de avaliação depende de vários fatores: das finalidades, do objeto de avaliação, da área disciplinar, do tipo de atividade, do contexto, e dos próprios avaliadores. Propõe-se que, além da prova individual com questões dissertativas, outras formas de avaliação sejam consideradas, tais como: a) Trabalhos individuais ou coletivos; b) Atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições etc); c) trabalhos práticos tais como exercícios de realização audiovisual, especificamente no caso do Curso de Imagem e Som.

Exemplos de instrumentos de avaliação das competências e habilidades profissionais específicas ao campo audiovisual a serem constituídas podem ser: a elaboração de projetos de realização audiovisuais e difusão audiovisual; relatórios de experiência de campo; seleção e organização de fontes primárias; realização de exercícios práticos e de laboratórios nas múltiplas

áreas do audiovisual (roteiro, direção, produção, fotografia, som, montagem, hipermídia e pesquisa), análises fílmicas e elaboração de crítica audiovisual, performances e ensaios audiovisuais etc

Tais instrumentos servirão para aferir a capacidade de análise dos objetos, fontes ou processos históricos, indicando semelhanças, diferenças e relações. Eles supõem também discussão, análise crítica, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das categorias, das teorias, das metodologias, das ideias, das fontes históricas, dos textos e dos livros estudados e pesquisados.

Os instrumentos de avaliação são utilizados como critério de aprovação do estudante, de acordo com o Artigo 20 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, como segue: Art. 20. O estudante regularmente inscrito em atividades curriculares é considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: I - Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas; II - Desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6 (seis) ou conceito equivalente.

Outro aspecto relevante do Regimento Geral dos Cursos de Graduação trata sobre o Processo de Avaliação Complementar (PAC), estabelecido pelo Artigo 22 do regimento. Caso o estudante não obtenha nota final suficiente para sua aprovação, o PAC poderá ser utilizado como recurso para recuperação de conteúdos. Para isso, é necessário que a o estudante obtenha frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e nota final igual ou superior a cinco.

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação ainda define os prazos para realização do PAC, conforme segue: Art. 24. O Processo de Avaliação Complementar (PAC) deve ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da atividade curricular. Parágrafo Único. A realização do processo de que trata o caput pode prolongar-se até o 35º (trigésimo quinto) dia letivo do período subsequente para atividades curriculares de duração semestral e até 70º (septuagésimo) dia letivo do período subsequente para atividades curriculares de duração anual, não devendo incluir atividades em horários coincidentes com outras atividades curriculares realizadas pelo estudante.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria

de Avaliação (CPA) com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos *campi* de São Carlos e de Sorocaba.

A avaliação dos cursos de graduação é feita atualmente por meio de formulários de avaliação, os quais são respondidos pelos docentes da área majoritária de cada curso, pelos discentes e, eventualmente, pelos técnico-administrativos e egressos. Esses formulários abordam questões sobre as dimensões do Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar; da formação recebida nos cursos; do estágio supervisionado; da participação em pesquisa, extensão e outras atividades; das condições didático-pedagógicas dos professores; do trabalho das coordenações de curso; do grau de satisfação com o curso realizado; das condições e serviços proporcionados pela UFSCar; e das condições de trabalho para docentes e técnico-administrativos.

A ProGrad, juntamente com a CPA, são responsáveis pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como pela seleção anual dos cursos a serem avaliados, pela aplicação do instrumento, pela compilação dos dados e encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. A operacionalização desse processo ocorre por meio da plataforma eletrônica Sistema de Avaliação On-Line (SAO), desenvolvida pelo Centro de Estudos de Risco (CER) do Departamento de Estatística.

Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), após o recebimento dos resultados da avaliação deverão analisar esses resultados para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Além da avaliação dos cursos como unidades organizacionais, a Universidade tem realizado, semestralmente, o processo de avaliação das disciplinas/atividades curriculares. Essa avaliação é realizada, tendo em vista os planos de ensino das disciplinas/atividades curriculares disponibilizados no Programa Nexos. Esses planos de ensino são elaborados pelos docentes para cada turma das disciplinas/atividades curriculares, a cada semestre, e são aprovados pelos colegiados do Departamento responsável e da(s) Coordenação(ões) do(s) Curso(s). Essa aprovação é realizada no mesmo programa pelo qual são disponibilizados os planos de ensino

para a avaliação dos estudantes. Os resultados dessa avaliação são complementares ao processo de avaliação dos cursos.

No âmbito do Curso de Imagem e Som da UFSCar, no *campus* São Carlos, há constante atenção ao processo avaliativo do projeto pedagógico do Curso, tanto na elaboração quanto em sua reformulação. Portanto, o Projeto é avaliado à medida que está sendo desenvolvido, inicialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, posteriormente, pelo Conselho de Coordenação de Curso no qual há representação de docentes, técnicos administrativos e discentes.

9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

9.1. Matriz curricular

As disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Imagem e Som estão listadas a seguir, organizadas por perfil.

Quadro 6: Disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Imagem e Som

Perfi I	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter	Distribuição da CH			Total
			T	P	E	
1	História do Audiovisual I	Obrigatória	60	-	-	60
1	História do Audiovisual no Brasil I	Obrigatória	60	-	-	60
1	Oficina de Redação	Obrigatória	30	30	-	60
1	Fundamentos da Tecnologia Audiovisual	Obrigatória	30	-	-	30
1	Expressão Audiovisual I	Obrigatória	30	30	-	60
1	Teoria da Comunicação	Obrigatória	30	-	-	30
1	Metodologia da Pesquisa	Obrigatória	60	-	-	60
Total a ser cursado no 1º perfil			300	60	-	360
2	História do Audiovisual II	Obrigatória	60	-	-	60
2	História do Audiovisual no Brasil II	Obrigatória	60	-	-	60
2	Teoria do Audiovisual I	Obrigatória	60	-	-	60
2	Fotografia	Obrigatória	30	30	-	60
2	Expressão audiovisual II	Obrigatória	30	30	-	60
2	Optativa de perfil 2	Optativa	30	-	-	30
Total a ser cursado no 2º perfil			270	60	-	330
3	História do Audiovisual III	Obrigatória	60	-	-	60
3	Documentário	Obrigatória	60	-	-	60
3	Teoria do Audiovisual II	Obrigatória	60	-	-	60
3	Fotografia e Vídeos Digitais	Obrigatória	30	30	-	60
3	Optativa de perfil 3	Optativa	60	-	-	60
3	Optativa de perfil 3	Optativa	30	-	-	30
3	Optativa de perfil 3	Optativa	30	-	-	30
Total a ser cursado no 3º perfil			330	30	-	360
4	Introdução à Direção	Obrigatória	30	-	-	30

4	Introdução à Produção	Obrigatória	30	-	-	30
4	Introdução à Montagem	Obrigatória	30	30	-	60
4	Introdução à Cinematografia	Obrigatória	30	30	-	60
4	Introdução ao Roteiro	Obrigatória	30	30	-	60
4	Introdução à Hipermídia	Obrigatória	30	30	-	60
4	Introdução ao Som	Obrigatória	30	30	-	60
4	Optativa de perfil 4	Optativa	30			30
Total a ser cursado no 4º perfil			240	150	-	390

Perfil	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter	Distribuição CH			Total
			T	P	E	
5	Direção I	Obrigatória/Ênfases (Opção por Duas Disciplinas)	30	60	-	90
5	Produção I		30	60	-	90
5	Montagem e Edição I		30	60	-	90
5	Direção e Fotografia I		30	60	-	90
5	Roteiro I		30	60	-	90
5	Hipermídia I		30	60	-	90
5	Som I		30	60	-	90
5	Pesquisa I		30	60	-	90
5	Realização Audiovisual I	Obrigatória	30	60	-	90
5	Animação	Obrigatória	30	30	-	60
5	Trilha Sonora	Obrigatória	30	-	-	30
5	Optativa de perfil 5	Optativa	60			60
Total a ser cursado no 5º perfil			210	210	-	420
6	Direção II	Obrigatória/Ênfases (Opção por Duas Disciplinas)	30	60	-	90
6	Produção II		30	60	-	90
6	Montagem e Edição II		30	60	-	90
6	Direção e Fotografia II		30	60	-	90
6	Roteiro II		30	60	-	90
6	Hipermídia II		30	60	-	90
6	Som II		30	60	-	90
6	Pesquisa II		30	60	-	90
6	Realização Audiovisual II	Obrigatória	30	60	-	90
6	Elaboração de Projeto	TCC	30	-	-	30
6	Optativa de perfil 6	Optativa	30	-	-	30
6	Optativa de perfil 6	Optativa	60			60
6	Optativa de perfil 6	Optativa	30			
Total a se cursado no 6º perfil			240	180	-	420
7	Realização de Projeto	TCC	30	90	-	120
7	Coordenação de Projeto	TCC	30		-	30
7	Optativa de perfil 7	Optativa	60			60
Total a se cursado no 7º perfil			120	90		210
8	Veiculação de Projeto	TCC	30	30	-	60
8	Coordenação de Veiculação	TCC	30	-	-	30
8	Estágio Supervisionado	Estágio		-	180	180
Total a se cursado no 8º perfil			60	30		270
Total			177 0	810	180	2760
Carga Horária Total do Curso				2760 horas		

9.2. Quadro de integralização curricular

Para a conclusão do curso é necessário que o aluno cumpra 2.760 horas, distribuídas, conforme ilustra o quadro de integralização curricular a seguir:

Quadro 7: Quadro de integralização curricular com carga horária do curso em Bacharelado em Imagem e Som

Tipo	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	1.500 horas
Disciplinas optativas	420 horas
Disciplinas de ênfase	360 horas
Disciplinas de estágio	180 horas
Disciplinas de trabalho de conclusão de curso	300 horas
TOTAL	2760 horas

Quadro X: Quadro de integralização curricular do curso

9.3. Ementas das disciplinas, com indicação de bibliografia básica e complementar

PERFIL 1

28013-5 – HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL I

Carga horária: 60 h (teóricas).

Descrição:

A disciplina tem como foco a história do cinema mundial, destacando as questões estéticas relacionadas com esta arte, as principais inovações técnicas, o desenvolvimento econômico da atividade e as formas de pensamento sobre cinema que se constituíram.

Bibliografia:

Básica

BAZIN, André. O cinema – Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. Localização BCO: G 791.437 B363c

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial Campinas: Papyrus, 2007.
Localização BCO: B 791.4309 H673c

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
Localização BCO: G 791.4301 X3d.2 B 791.43014 M382L

Complementar

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Film art: un introduction. 8 ed. Boston: Mc Graw Hill, 2008. Localização BCO: G791.4301B729f

CALIL, Carlos Augusto. Cinema e indústria. In: XAVIER, Ismail. O cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 45-69. Localização BCO: G 791.43 C574c

COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema. São Paulo, Scritta, 1995. G 791.4309 C837p

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. Localização BCO: B 791.43014 M382L

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Cinema na América Latina – Longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 1984. Localização BCO: G 791.430981 P223c

06199-9 - OFICINA DE REDAÇÃO

Carga horária: 60 h (30 teóricas + 30 práticas).

Descrição:

Desenvolvimento da expressão escrita a partir de estratégias de leitura e de produção, explorando não só os elementos de coesão e coerência, como também os pontos gramaticais problemáticos que forem relevantes à produção de um texto claro, coerente e de acordo com a norma considerada padrão.

Bibliografia:

Básica

LOPES, A.A. Pedagogia dos multiletramentos na escola: uma proposta de ensino de língua materna via Fanfiction. Anais do XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online. Disponível em: <file:///Users/macbook pro/Downloads/PEDAGOGIA%20DOS%20MULTILETRA

ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. RUA, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 9–20, 2015. DOI: 10.20396/rua.v4i1.8640626. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640626. Acesso em: 3 jul. 2021.

ORLANDI, E. P. A autoria e leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5a. edição. Campinas: editora Pontes, 2007. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1494544/mod_resource/content/1/Interpreta%20Eni%20P.%20Orlandi_livro_completo.pdf>.

Complementar

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Nova Cultural, c1999. 315 p. (Os Pensadores). ISBN 85-13-00847-8.

G 100 P418par (BCo)

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1971. 407 p. (Disponível na BCo: G 007 M166m Biblioteca Comunitária).

TEORIA da cultura de massa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 396 p. ISBN 9788577531684. (Disponível na BCo: 306 T314.8 Biblioteca Comunitária).

TEORIAS da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 309 p. ISBN 85-326-2615-7. (Disponível na BCo: G 302.2 T314c Biblioteca Comunitária).

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 295 p. ISBN 9788578271619. (Disponível na BCo: G 302.23 W854t Biblioteca Comunitária).

Complementar

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 285 p. ISBN 9788572443234. (Disponível na BCo: G 401.41 C469m Biblioteca Comunitária).

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 395 p. ISBN 978-85-359-1708-6. (Disponível na BCo: G 302 D223be Biblioteca Comunitária).

DICIONÁRIO da comunicação. São Paulo: Paulus, 2009. 375 p. ISBN 978-85-349-3073-4. (Disponível na BCo: R 302.203 D546c Biblioteca Comunitária).

FERRARA, Lucrécia D'aléssio. Comunicação espaço cultura. São Paulo: Annablume, 2008. 214 p. (Disponível na BCo: G 401 F374c Biblioteca Comunitária).

FERRARA, Lucrecia D'alessio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: EdUSP, 1993. 277 p. ISBN 85-314-0117-8. (Disponível na BCo: G 307.76 F374o Biblioteca Comunitária).

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 9788576570844. (Disponível na BCo: B 302.23 J52c Biblioteca Comunitária).

MCCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009. 237 p. (Clássicos da Comunicação Social). ISBN 9788532639264. (Disponível na BCo: B 302.23 J52c Biblioteca Comunitária).

MÉTODOS e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 380 p. ISBN 9788522445332. (Disponível na BCo: G 302.2072 M593t Biblioteca Comunitária).

MELO, José Marques de. Comunicação: teoria e política. São Paulo: Summus, c1985. 139 p. (Novas buscas em comunicação). (Disponível na BCo: G 302.2072 M593t Biblioteca Comunitária).

28130-1 – EXPRESSÃO AUDIOVISUAL I

Carga horária: 60 h (30 teóricas + 30 práticas).

Descrição:

Os gêneros audiovisuais na atualidade; Ação cultural e produção audiovisual; Processo criativo; Narrativa audiovisual; Princípios de formação e gerenciamento de equipe; Princípios de elaboração de projeto – definição de tema; objetivo; justificativa; roteiro; análise técnica e plano de produção; Realização de obra audiovisual de 1 minuto de duração.

Bibliografia:

Básica

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003. BCO: B 791.43014 M382L

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia São Paulo: Summus Editorial, 2010. BCO: G 778.53 M395c

RODRIGUES, Crhis. O cinema e a produção. RJ: Faperj e DP&A, 2002. BCO: B 791.43 R554c

Complementar

BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. The classical Hollywood cinema: film style & mode of production to 1960. London: Routledge, 2002. BCO: G 791.430973 B729c

BROWN, Blain. Cinematography: theory and practice: image making for cinematographers, directors and videographers. Burlington: Focal Press, 2002. BCO: G 778.53 B877c

BROWN, Blain. Motion picture and video lighting. Boston: Focal, 2008. BCO: G 778.5343 B877m.2

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro, Rocco, 1996. BCO: G 791.4 C737c.2

WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990. BCO: G 791.450232 W348o

28132-8 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Carga horária: 60 horas (teóricas)

Descrição:

Estudo do processo de elaboração e montagem de um trabalho científico, seja para desenvolvimento de uma pesquisa, seja para construção de uma monografia. No decorrer do semestre os alunos terão oportunidade de participar de um processo de reflexão constante sobre as diferentes etapas de construção de uma pesquisa na área de Imagem e Som: o conhecimento e a linguagem científica, a instrumentalização teórico-prática da pesquisa científica, as perspectivas atuais de pesquisa e a montagem de um roteiro para elaboração de projetos de pesquisa.

Bibliografia:

Básica

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. (BCo: B 501 A474f.21)

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do filme. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2013. p.153-210.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis Da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CNGDP 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf>>.

CUENCA, Angela M. B., et al. Guia de Apresentação de Teses. São Paulo: Editora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2017. p. 13-22. Disponível em: <http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/img/guia_teses.pdf>

GIL, Antônio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. p.17-30. (BCo: G 001.4 G463c.4)

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>

ROSARIO, N.; AGUIAR, L. Pluralidade metodológica: a cartografia aplicada às pesquisas de audiovisual. Revista Comunicación, N°10, Vol.1, 2012. Disponível em: <http://revistacomunicacion.org/pdf/n10/mesa8/098.Pluralidade_metodologica-a_cartografia_aplicada_as_pesquisas_de_audiovisual.pdf>

Complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005. (BCo: B 001.42 E19c.17)

FRAGOSO, Suely. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. (BCO: G 001.42 F811m)

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <<http://uvalimao.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais.pdf>>

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Bco: G 001.42 Y51e.4)

Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Biblioteca Comunitária (BCo) da UFSCar <<http://www.bco.ufscar.br/servicos-bco/capacitacao-do-usuario/normalizacao-de-trabalhos/normalizacao-de-trabalhos-academicos>>

28133-6 - HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL NO BRASIL I

Carga horária: 60 horas (teóricas).

Descrição:

Realizar um estudo histórico-crítico – no qual aspectos estéticos serão contemplados – do desenvolvimento do cinema e, posteriormente, da TV no Brasil.

Bibliografia:

Básica

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: Propostas para uma história. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BCo: G 791.430981 B522ci.2

CALIL, Carlos Augusto e MACHADO, Maria Tereza (org.). Paulo Emilio: um intelectual na linha de frente. São Paulo: Brasiliense/Embrafilme, 1986. BCo: G 791.43 P331i

GALVÃO, Maria Rita. Burguesia e cinema: o caso Vera Cruz. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1981. BCo: G 791.430981 G182b

Complementar

FABRIS, Mariarosaria. Nelson Pereira dos Santos. um olhar neo-realista? São Paulo: EdUSP, 1994. BCo: G 791.430981 F128on

GALVÃO, Maria Rita Eliezer. Crônica do cinema paulistano. Sao Paulo: Ática, 1975. BCo: G 791.43098161 G182c

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006. BCo: G 791.4309 H673ci

RAMOS, Fernão (Org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Art, 1987. BCo: G 791.430981 H673c

XAVIER, Ismail et al. O desafio do cinema – A política do Estado e a política dos autores. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. BCo: G 791.430981 X3d

28131-0 – FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL

Carga horária: 30 horas (teóricas).

Descrição:

Mostrar ao aluno como as tecnologias modificaram a maneira como as imagens e os sons puderam ser registrados, editados e reproduzidos. A disciplina inclui fundamentos de fotografia e estereoscopia, além da apresentação básica do aparato técnico do audiovisual, com ênfase em aplicações digitais e a manipulação desses dados.

Bibliografia:

Básica

AUMONT, J. A Imagem. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2016. Coleção Ofício de Arte e Forma. G 701.15 A925i.16 (BCo)

LANGFORD, M. J. Fotografia Básica: introdução à fotografia profissional. 4ª ed. London: Focal Press, 1979. G 770 L278d.4 (BCo)

MILLERSON, Gerald. Video camera techniques. 2ª ed. Oxford: Focal Press, 1994. 175 p. (Manual Media). G 778.59 M647v.2 (BCo)

Complementar

ADAMS, Ansel, 1902-1984. The camera. Boston: Little, Brown, 1999. v.1. 272 p. -- (The Ansel Adams Photography Series. Book; v.1) ISBN 0-8212-2184-1.G 771 A211c

VINCE, John A. Virtual reality systems. Wokingham: Addison-Wesley, c1995. 388 p. ISBN 0-201-87687-6.G 681.3 V772v

CANTOR, Jeremy; Valencia, Pepe. Inspired 3D short film production. Boston: Thomson, c2004. 470 p. -- (A Unique Look At The Art Of Animated Storytelling). ISBN 1-59200-117-3.G 778.5347 C232i

GONZALEZ, Rafael C.; Woods, Richard E.. Digital image processing. Reading: Addison-Wesley, 1992.B 621.367 G643di

PERFIL 2

28073-9 - HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL II

Carga horária: 60 horas (teóricas).

Descrição:

A disciplina compreende a história do cinema mundial e da televisão, destacando-se as questões

estéticas, as principais inovações técnicas, o desenvolvimento econômico e as formas de pensamento sobre o universo audiovisual que então se constituíram.

Bibliografia:

Básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). Cinema mundial contemporâneo. Campinas: Papirus, 2008. (G 791.4309 C574m Biblioteca Comunitária)

MASCARELLO, Fernando (orgs). História do cinema mundial. 2ª. ed. Campinas: Papirus, 2007. (B 791.4309 H673c.2 Biblioteca Comunitária)

NAGIB, Lúcia. Rumo a uma definição positiva de world cinema. In SANTANA, Gelson (org.). Cinema e comunicação audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 33-42. (G 791.43 C574ci Biblioteca Comunitária)

Complementar

CARVALHO, Raiana Soraia de; REINALDO, Gabriela Frota. Cinema, fluxos e imersão: um olhar sobre os filmes Gerry e Last Days. Universidade Federal do Ceará. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7 de setembro de 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51115?locale=es> (acesso fevereiro 2024).

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Col. cinema, teatro e modernidade) (G 791.43 D816c (BCo))

FREITAS, Kênia; MESSIAS, José. O Futuro Será Negro ou Não Será: Afrofuturismo versus Afropessimismo – as Distopias do Presente. Imagofagia, n. 17, 2018. Disponível em: <http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/1535>.

MEZACASA, Roseline. Um Estudo Histórico e Antropológico sobre o Filme La Nación Clandestina. Outros Tempos, vol. 09, n.14, 2012, pp. 1-16. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/7.

MITTEL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. Revista Matrizes, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/337>.

OLIVEIRA, Jusciele C.A. de. Mortu Nega (1988): Cinema e História na Luta de Independência e o Pós-Colonial “Daqueles a Quem a Morte Foi Negada”. Significação, São Paulo, v. 44, n. 47, pp. 71-89, jan-jun. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/216339689?source=3>.

OLIVEIRA JÚNIOR, Luiz Carlos Gonçalves de. O cinema de fluxo e a mise-en-scène. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais), ECA-USP, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-30112010-164937/publico/6320356.pdf>

OLIVEIRA JÚNIOR, Luiz Carlos Gonçalves de. A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013. (G 791.43 O48m (BCo))

Nuñez, Fabián. Teoria e prática de um cinema junto ao povo de Jorge Sanjinés e Grupo Ukamau. Significação, São Paulo, v. 47, n. 53, jan-jun. 2020, pp. 323-329. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/157678/160508>

OLIVEIRA, Jusciele C.A. de. Precisamos Vestirmo-nos com a Luz Negra: uma Análise Autoral nos Cinema Africanos – o caso Flora Gomes. Tese (Doutorado em Comunicação, Cultura e Artes), Universidade do Algarve, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/216339689?source=3>.

RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema, vols. 1 e 2. São Paulo: Senac, 2005. (G 791.4301 T314c (BCo))

RICH, B. Ruby. New Queer Cinema – Versão da Diretora. In: MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus (Orgs.). New queer cinema: cinema, sexualidade e política. Caixa Cultural, 2015, pp.18-29. Disponível em:

<http://www.caixacultural.com.br/cadastrodownloads1/Catalogo_NewQueerCinema_FO.pdf>.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006. (G 791.430981 S559c (BCo))

SILVA, Mateus Araújo. Amor de Filha (Toute une nuit, Chantal Akerman, 1982). Revista Devires, Belo Horizonte, v.7, n.1, jan.-jun. 2010, pp. 138-147. Disponível em: <<https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/138>>.

28134-4 – TEORIA DO AUDIOVISUAL I

Carga horária: 60 horas (teóricas).

Descrição:

Escolas e teorias do cinema. Evolução do filme do ponto de vista estilístico, econômico e industrial. Introdução à análise e crítica dos meios audiovisuais. A evolução da linguagem audiovisual. Elementos de linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, movimento de câmera, som, cor. Evolução da narrativa clássica. Vanguardas. Políticas de representação audiovisual.

Bibliografia:

Básica

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Nova Cultural, c1999. 315 p. (Os Pensadores). ISBN 85-13-00847-8. G 100 P418par (BCo)

PLATÃO. A república. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 511 p. ISBN 972-31-0509-8. B 184 P716rep.9 (BCo)

RAMOS, Fernão (ed.). Teoria Contemporânea do Cinema, volumes 1 e 2, São Paulo, Senac, 2005. ISBN 85-7359-423-3

G 791.4301 T314c (BCo) STAM, Robert (org.)

STAM, Robert (org.) Introdução à teoria do cinema, Campinas, Papirus, 2003. ISBN 85-308-0732-4. G 791.4301 S783i.5 (BCo)

Complementar

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema, Campinas, Papirus, 2008, 52 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530808778. G 791.430232 B729f (BCo)

BORDWELL, David e Kristin THOMPSON. Film art: an introduction. 8. ed. Boston: McGraw Hill, 2008, 505 p. ISBN 978-0-07-353506-7. G 791.4301 B729f.8 (BCo)

BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. The classical Hollywood cinema: film style & mode of production to 1960. London: Routledge, 2002. 506 p. ISBN 9780415003834. G 791.430973 B729c (BCo)

GANCHO, Cândida. Como analisar narrativas, 9. ed. São Paulo: Ática, 2010. 79 p. (Série Princípios, v.207). ISBN 978-85-08-10213-6. G 404.41 G195a.9 (BCo)

RAMOS, Fernão (ed.). Teoria Contemporânea do Cinema, volumes 1 e 2, São Paulo, Senac, 2005. ISBN 85-7359-423-3 G 791.4301 T314c (BCo)

28135-2 - FOTOGRAFIA

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas).

Descrição:

Instrumentação para a prática fotográfica fotoquímica, desde a operação de câmeras até atividades laboratoriais.

Bibliografia:

Básica

LANGFORD, Michael John. Fotografia básica: introdução a fotografia profissional. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1979. 398 p. G 770 L278d.4 (BCo)

SCHISLER, Millard Wesley Long. Revelação em preto-e-branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 342 p. B 770 S331r (BCo)

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac, 1998. 149 p. B 771 T828e (BCo)

Complementar

AUMONT, J. A Imagem. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 317p. G 701.15 A925i.14

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papyrus, 1994. 362 p. G 770.1 D815a (BCo)

LANGFORD, Michael John. Advanced photography: a grammar of techniques. 4 ed. London: Focal Press, c1980 G 770 L278d.4 (BCo)

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 82 p. (Conexões; 14). ISBN 85-7316-278-3 G 770.1 F647f (BCo)

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras. 2004. 223 p. 770.1 S698s (BCo)

28137-9 – EXPRESSÃO AUDIOVISUAL II

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas).

Descrição:

Introdução teórica e prática aos conceitos fundamentais que regem os processos comunicacionais e expressivos da linguagem audiovisual.

Bibliografia:

Básica

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: SENAC, 2000. G 791.456 A663n (BCo)

CARVALHO, Ana (org.). Video nas Aldeias - 25 anos. Olinda: Video nas Aldeias, 2011. <https://issuu.com/videonasaldeias/docs/pdf_livro_baixa_28-20-2011_inteiro/145>.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. G 791.430981 R696n.3 (BCo)

Complementar

ALVARENGA, Clarisse. Da cena do contato ao inacabamento da história: Os últimos isolados (1967-1999), Corumbiara (1986-2009), Os Arara (1980-). 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017. <<https://books.scielo.org/id/379v2/pdf/alvarenga-9788523218690-00.pdf>>.

Brasil, A. (2014). Formas do antecampo: performatividade no documentário brasileiro contemporâneo. Revista FAMECOS, 20(3), 578–602. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2013.3.14512>

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura - 7. ed. / 2012. São Paulo: Perspectiva, 2012. ISBN: 9788527300759. Número da Chamada: B 790.013 H911h.7 (BCo)

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010. G 778.53 M395c (BCo)

STAM, Robert. Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: EdUSP, 2008. B 791.430981 S783m (BCo)

28139-5 – HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL NO BRASIL II

Carga horária: 60 horas (teóricas).

Descrição:

Realizar um estudo histórico-crítico – no qual aspectos estéticos serão contemplados – do desenvolvimento do cinema, da TV e do vídeo no Brasil.

Bibliografia:

Básica

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. 2 ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. G 791.430981 B522ci.2 (BCo)

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César (orgs.). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005. G 302.23450981 R314g (BCo)

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2004. B 302.23 R175c.2 (BCo)

Complementar

RAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Senac, 2000. N G 791.456 A663n (BCo)

AUTRAN, Arthur. O pensamento industrial cinematográfico brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2013. G 791.430981 A941p (BCo)

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. Videologias: ensaios sobre a televisão. São Paulo: Boitempo, 2005. G 302.2345 B918v (BCo)

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

G 791.43 G633ci (BCo)

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e lutas culturais – Anos 50, 60 e 70. São Paulo: Paz e Terra, 1983. G 302.2343 R175c (BCo)

OPTATIVAS DO PERFIL 2

201006 - INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS 1

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Requisito: nenhum

Descrição:

- Surdez e linguagem;
- Papel social da língua brasileira de sinais (libras);
- Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue;
- Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras;
- Ensino prático em libras.

Bibliografia:

Básica

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. B 419 G392L (BCo)

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. P. 185-200.
<<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/43460>>.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_EJvL7Cd0C&oi=fnd&pg=PA9&dq=QUADROS,+R.M.%3B+KARNOPP,+L.B.+L%C3%ADngua+de+Sinais+Brasileira:+estudos+ling%C3%BC%C3%ADsticos.+Porto+Alegre.+Artes+M%C3%A9dicas,+2004&ots=vtnY_N-kVm&sig=a0xl1W0jw6N8vrCYcy9eTDQRL9Q>.

Complementar

BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.
<<https://bds.unb.br/handle/123456789/951>>.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

R 419.03 C246d.3

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

R 419.03 C246d.3

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003. G 371.912 F363L

MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.

<https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/d/dc/A_politica_integracao_inclusao_dissert.pdf>.

Sites

<http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>
<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>
<http://www.editora-arara-azul.com.br/>
<http://www.lsbvideo.com.br/>
[http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?
novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email](http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email)
<http://www.especial.futuro.usp.br/>
<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>
<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>
<http://www.blogvendozoes.blogspot.com/>
<http://www.libras.org.br/>
<http://sentidos.uol.com.br/canais/>
http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8
<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>
<http://www.ines.gov.br/>
<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>
<http://www.ges.ced.ufsc.br/>
<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>
<http://www.eusurdo.ufba.br/>
<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>
<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>
<http://www.libraselegal.com.br/>
<http://www.prolibras.ufsc.br/>
<http://www.libras.ufsc.br/>

PERFIL 3

28138-7– HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL III

Carga horária: 60 horas (teóricas).

Descrição:

A disciplina compreende a história do cinema mundial, bem como o desenvolvimento da televisão, do vídeo e da hipermídia. Destacam-se aí as questões estéticas, as principais inovações técnicas, o desenvolvimento econômico e as formas de pensamento sobre o universo audiovisual.

Bibliografia:

Básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). Cinema mundial contemporâneo. Campinas: Papyrus, 2008. (G 791.4309 C574m Biblioteca Comunitária)

MASCARELLO, Fernando (orgs). História do cinema mundial. 2ª. ed. Campinas: Papyrus, 2007. (B 791.4309 H673c.2 Biblioteca Comunitária)

NAGIB, Lúcia. Rumo a uma definição positiva de world cinema. In SANTANA, Gelson (org.). Cinema e comunicação audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 33-42. (G 791.43 C574ci Biblioteca Comunitária)

Complementar

CARVALHO, Raiana Soraia de; REINALDO, Gabriela Frota. Cinema, fluxos e imersão: um olhar sobre os filmes Gerry e Last Days. Universidade Federal do Ceará. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7 de setembro de 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51115?locale=es> (acesso fevereiro 2024).

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Col. cinema, teatro e modernidade) (G 791.43 D816c (BCo))

FREITAS, Kênia; MESSIAS, José. O Futuro Será Negro ou Não Será: Afrofuturismo versus Afropessimismo – as Distopias do Presente. Imagofagia, n. 17, 2018. Disponível em: <http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/1535>.

MEZACASA, Roseline. Um Estudo Histórico e Antropológico sobre o Filme La Nación Clandestina. Outros Tempos, vol. 09, n.14, 2012, pp. 1-16. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/7

MITTEL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. Revista Matrizes, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/337>.

OLIVEIRA, Jusciele C.A. de. Mortu Nega (1988): Cinema e História na Luta de Independência e o Pós-Colonial “Daqueles a Quem a Morte Foi Negada”. Significação, São Paulo, v. 44, n. 47, pp. 71-89, jan-jun. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/216339689?source=3>.

OLIVEIRA JÚNIOR, Luiz Carlos Gonçalves de. O cinema de fluxo e a mise-en-scène. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais), ECA-USP, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-30112010-164937/publico/6320356.pdf>

OLIVEIRA JÚNIOR, Luiz Carlos Gonçalves de. A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013. (G 791.43 O48m (BCo))

Nuñez, Fabián. Teoria e prática de um cinema junto ao povo de Jorge Sanjinés e Grupo Ukamau. Significação, São Paulo, v. 47, n. 53, jan-jun. 2020, pp. 323-329. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/157678/160508>

OLIVEIRA, Jusciele C.A. de. Precisamos Vestirmo-nos com a Luz Negra: uma Análise Autoral nos Cinema Africanos – o caso Flora Gomes. Tese (Doutorado em Comunicação, Cultura e Artes), Universidade do Algarve, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/216339689?source=3>.

RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema, vols. 1 e 2. São Paulo: Senac, 2005. (G 791.4301 T314c (BCo))

RICH, B. Ruby. New Queer Cinema – Versão da Diretora. In: MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus (Orgs.). New queer cinema: cinema, sexualidade e política. Caixa Cultural, 2015, pp.18-29. Disponível em:

http://www.caixacultural.com.br/cadastrodowndownloads1/Catalogo_NewQueerCinema_FO.pdf

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006. (G 791.430981 S559c (BCo))

SILVA, Mateus Araújo. Amor de Filha (Toute une nuit, Chantal Akerman, 1982). Revista Devires, Belo Horizonte, v.7, n.1, jan.-jun. 2010, pp. 138-147. Disponível em: <https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/138>

28140-9 - DOCUMENTÁRIO

Carga horária: 60 horas (teóricas)

Descrição:

Apresentação dos conceitos fundamentais da realização documentária através de aspectos da história dessa tradição audiovisual.

Bibliografia:

Básica

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. 2 ed. São Paulo:

Companhia das Letras, 2003. G 791.430981 B522c (BCo)

DA-RIN, Silvio. Espelho partido - Tradição e transformação do documentário.

Rio de Janeiro: Azougue, 2004. G 791.435309 D218e (BCo)

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005. G 791.4353 N616i.5 (BCo)

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção a pós-produção.

Campinas: Papyrus, 2009. G 778.534 P977r (BCo)

Complementar

MIGLIORIN, Cezar (org). Ensaio no real – O documentário brasileiro hoje. São Paulo: Azougue, 2010. G 791.4353 E59e (BCo)

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (orgs.). O cinema do real. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. G 791.4353 C574r (BCo)

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal...O que é mesmo Documentário? São Paulo: SENAC, 2008. B 791.435309 R175m (BCo)

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil - Tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004 G 791.430981 D637b (BCo)

28141-7- TEORIA DO AUDIOVISUAL II

Carga horária: 60 horas (teóricas)

Descrição:

Escolas e teorias do cinema. Evolução do audiovisual do ponto de vista estilístico, econômico e industrial. Situação da teoria após o advento da televisão, do vídeo e outras tecnologias. Situação da produção, distribuição e exibição. Crítica dos meios audiovisuais. Políticas de representação audiovisual.

Bibliografia:

Básica

BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. 326 p. ISBN 851122033X G 791.437 B363c (BCo)

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. 250 p. (Comunicação). ISBN 9788534926706. G 791.4309 M149s (BCo)

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 151 p. (Coleção Cinema, v. 4). G 791.4301 X3d (BCo)

Complementar

BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944 - 1968. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 464 p. (Cinema, Teatro e Modernidade; 14). ISBN 978-85-7503-795-9.: G 791.43 B139c (BCo)

BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 367 p. ISBN 978-85-268-1021-1. G 791.4301 B729s (BCo)

BORDWELL, David. Narration in the fiction film. Madison: University of Wisconsin Press, 1985. 370 p. ISBN 0-299-10170-3. G 791.4301 B729n (BCo)

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, c1990. 227 p. ISBN 85-7110-112-4. G 791.4301 E36f (BCo)

RAMOS, Fernão (ed.). Teoria Contemporânea do Cinema, volumes 1 e 2, São Paulo, Senac, 2005. ISBN 85-7359-423-3 G 791.4301 T314c (BCo)

XAVIER (ed), A experiência do cinema, antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. 483 p. ISBN 978-85-7038-078-4. B 791.437 E96dc.4 (BCo)

28142-5- FOTOGRAFIA E VÍDEOS DIGITAIS

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Fundamentação teórica / prática para a utilização de sistemas tecnológicos fotográficos e videográficos digitais.

Bibliografia:

Básica

BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. 326 p. ISBN 851122033X G 791.437 B363c (BCo)

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. 250 p. (Comunicação). ISBN 9788534926706. G 791.4309 M149s (BCo)

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 151 p. (Coleção Cinema, v. 4). G 791.4301 X3d (BCo)

Complementar

Adams, Ansel, 1902-1984. The camera. Boston: Little, Brown, 1999. v.1. 272 p. -- (The Ansel Adams Photography Series. Book; v.1) ISBN 0-8212-2184-1. BCo G 771 A211c (BCo)

Vince, John A. Virtual reality systems. Wokingham: Addison-Wesley, c1995. 388 p. ISBN 0-201-87687-6. G 681.3 V772v (BCo)

Cantor, Jeremy; Valencia, Pepe. Inspired 3D short film production. Boston: Thomson, c2004. 470 p. -- (A Unique Look At The Art Of Animated Storytelling). ISBN 1-59200-117-3. BCo G 681.3 V772v

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo Godard / Philippe Dubois; Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo : Cosac & Naify, 2004. 323 p G 791.43 D816c (BCo)

TRIGO, Thales. Equipamento fotografico: teoria e pratica. Sao Paulo: Senac, 1998. 149 p. B 771 T828e (BCo)

OPTATIVAS DE PERFIL 3

1002079 - SEMINÁRIOS EM IMAGEM E SOM: PERSPECTIVAS DO MERCADO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Requisito: não tem

Descrição:

Seminários de enriquecimento curricular abordando temas relacionados ao perfil profissional, ao próprio curso, ao mercado profissional e ao campo de trabalho, assim como às políticas audiovisuais e questões trabalhistas.

Bibliografia:

Básica

COUTO, Jose Geraldo; PICCHIARINI, Ricardo; FRANCO, Marilia da Silva. Cinema: uma introdução a produção cinematográfica. 2. ed. Sao Paulo: FDE, 1993. 135 p. (Lições com Cinema; n.1). G 791.43 C871c.2 Biblioteca Comunitária

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 258 p. ISBN 8574901881. B 791.43 R554c Biblioteca Comunitária

WATTS, Harris. On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990. 276 p. (Novas Buscas em Comunicação; v. 36). ISBN 8532303145. G 791.450232 W348o Biblioteca Comunitária | G 791.450232 W348o

Complementar

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Film art: an introduction. 8. ed. Boston: McGraw Hill, c2008. 505 p. ISBN 978-0-07-353506-7. G 791.4301 B729f.8 (BCo)

DANCYGER, Ken. Tecnicas de edicao para cinema e video: história, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 522 p. ISBN 978-85-352-2407-8. G 778.535 D175t.4 (BCo)

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2. ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. ISBN 0-240-80453-8. G 778.5344 H747s.2 (BCo)

KATZ, Steven Douglas. Cinematic motion: a workshop for staging scenes. 2. ed. Ann Arbor, Mich.: Michael Wiese Productions, 2004. 362 p. ISBN 0-941188-90-6. B 791.430232 K19c.2 (BCo)

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006. 430 p. ISBN 978-85-60499-007. G 791.437 M478s (BCo)

281220 - FILME ETNOGRÁFICO: VIDEO E PESQUISA ANTROPOLOGICA

Carga horária: 60h (teóricas)

Requisito: não tem

Descrição:

Comunicação não-verbal e discursos gerados pelos suportes audiovisuais (cinema e vídeo). Construção destes discursos e suas respectivas decodificações. Do filme antropológico à antropologia fílmica: uso e implicações técnicas e metodológicas destes registros em antropologia visual. Alcances e limites do material visual: pesquisa de campo, instrumental tecnológico, e intervenção na realidade.

Bibliografia:

Básica

DE FRANCE, Claudine. Do Filme etnográfico a antropologia fílmica. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. G 791.43 F487e (BCo)

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. . G 791.43 D449v (BCo)

GERVAISEAU, Henri. O abrigo do tempo: abordagens cinematográficas da passagem do tempo; São Paulo, Alameda, 2012. G 791.4309 G385a (BCo)

Complementar

BRASIL, André. Formas Do Antecampo: Performatividade No Documentário Brasileiro Contemporâneo. Revista FAMECOS 20.3 (2014): 578.

<https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/>

TN_cdi_openaire_primary_doi_f17bc31d5ef3cb4e9a547f92a751ea5a (Portal de Periódicos Capes)

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas.

Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos,1989 G 306 G298i (BCo)

HIRANO, Luis Felipe Kojima. O Antropólogo-Cineasta e o Nativo-a(u)tor: As Transformações de Oumarou Ganda e Petit Touré em Eu, Um Negro, de Jean Rouch. GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia 5.1 (2020): GIS-Gesto, Imagem e Som-Revista de Antropologia, 2020, Vol.5 (1).

<https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/>

TN_cdi_crossref_primary_10_11606_issn_2525_3123_gis_2020_165057 (Portal de Periódicos Capes)

SARAIVA, L. R. ; MESQUITA, C. . O cinema de Eduardo Coutinho - notas sobre método e variações. In: Milton Ohata. (Org.). Eduardo Coutinho. 1ed.São Paulo: Cosac Naify, 2013, v. , p. 388-399. G 791.430981 E24co (BCo)

SZTUTMAN, Renato. Imagens Perigosas: A Possessão e a Gênese Do Cinema de Jean Rouch. Cadernos de campo: revista dos alunos de pós-graduação em antropologia 13.13 (2005): 115

<https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/>

TN_cdi_openaire_primary_doi_04d9205aa9623e11c25c1f4c55d2bcb4____ (Portal de Periódicos Capes)

1002076 ÓPERA E CINEMA

Carga horária: 30h (teóricas)

Requisito: não tem

Descrição:

Um panorama sobre o universo da ópera e sua relação com o cinema.s em antropologia visual. Alcances e limites do material visual: pesquisa de campo, instrumental tecnológico, e intervenção na realidade.

Bibliografia:**Básica**

HOLST, Imogen. ABC da Musica. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1998. G 781 H756a.2 (BCo)

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O caso Wagner: um problema para músicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. G 193 N677cwa (BCo)

STENDHAL. A vida de Mozart. Porto Alegre: L&PM, 2001. 927 M939s (B-So)

Complementar

BARBUTO, Adriano S. Dois Rigolettos em SPs diferentes e uma Luva que não Doura a pílula... Nos bastidores, 2019. Disponível em: <<https://nosbastidores.com.br/dois-rigolettos-em-sps-diferentes-e-uma-luva-que-nao-doura-a-pilula/>>. Acesso em: 10 out de 2020.

BARBUTO, Adriano S. Turandot no Theatro Municipal de SP – Uma Turandot cheia de cores e energia. Nos bastidores, 2018. Disponível <<https://nosbastidores.com.br/critica-turandot-no-theatro-municipal-de-sp-uma-turandot-cheia-de-cores-e-energia/>>em: . Acesso em: 10 out de 2020.

DICIONARIO Grove de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. R 780.92 M343d.3 (BCo)

HOLST, Imagen. ABC da Música. São Paulo : Martins Fontes, 1998. G 781 H756a.2 (BCo)

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia:** ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. G 193 N677nt (BCo)

PERFIL 4**28143-3- INTRODUÇÃO À DIREÇÃO**

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Descrição:

Esta disciplina apresenta e discute todas as etapas da produção audiovisual demonstrando e presença e interação fundamental do diretor em todas estas etapas. Desenvolve a idéia do diretor como principal condutor do processo de criação e execução de um projeto audiovisual. Desperta a compreensão dos elementos de decupagem, enquadramento, posição da câmera, movimento de câmera, eixo, direção de atores, interação com a equipe técnica, montagem e sonorização, desde a passagem do roteiro para a tela.

Bibliografia:**Básica**

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2008. - Call number: G 791.430232 A925c (BCo)

CARRIERE, J.C. A linguagem secreta do cinema. RJ: Ed Nova Fronteira, 2015. - B 791.4309 C316L (BCo)

HITCHCOCK, Alfred; TRUFFAUT, François. Hitchcock, Truffaut: entrevistas: edição definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 365 p. ISBN 9788535905298: G 927.9143 H674t (BCo) - Biblioteca da UFSCar

MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 2002. 138 p. (Colecao Oficina interior). ISBN 85-200-0606-X. G 791.43 M264s (BCo) – Biblioteca da UFSCar

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2013. 216 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530810511. G 791.43 O48m (BCo) - Biblioteca da UFSCar

Complementar

AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Garcia Espinosa, Sanjines, Alea, teorias de cinema na América Latina. São Paulo: EdUSP, 1995. 319 p. ISBN 9788585490638. B 791.43098 A949p (BCo)

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 117 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 9). G 056 P953p.4 v. 9 (BCo)

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção a pós- produção. Campinas: Papyrus, 2009. G 778.534 P977r (BCo)

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário?. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008. 447 p. ISBN 9788573596847. B 791.435309 R175m (BCo)

28144-1- INTRODUÇÃO À MONTAGEM

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Identificar a Montagem como elemento essencial na produção audiovisual. O trabalho do montador/editor e seu relacionamento com as demais funções existentes na produção audiovisual. A evolução histórica e conceitual da técnica da Montagem. Operação básica de Ilhas de Edição, tanto lineares quanto não-lineares. Experimentação com as possibilidades narrativas de materiais preexistentes.

Bibliografia:

Básica

EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (BCo: G 791.4301 E36f)

REISZ, K.; MILLAR, G. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Embrafilme, 1978. (BCo: B 791.43 R378t)

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (BCo: G 791.43 T188e.2)

Complementar

ALBERA, F. Eisenstein e o Construtivismo Russo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002 G 791.430947 A329e (BCo)

EISENSTEIN, Serguei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (BCo: G 791.4301 E36s)

LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. (BCo: G 778.535 L583r)

PUDOVKIN, V.I. Argumento e montagem no cinema / V.I Pudovkin; Trad. Hans Koranyi. São Paulo : Iris, [s.d.]. G 791.43047 P977a (BCo)

SARAIVA, Leandro. “Montagem Soviética”, In; MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial.. Campinas: Papirus, 2007. Localização BCO: B 791.4309 H673c

28144-1- INTRODUÇÃO À CINEMATOGRAFIA

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Os princípios da Cinematografia: das lentes ao princípio básico de iluminação.

Bibliografia:

Básica

ADAMS, Ansel, BAKER, Robert (colab.). O negativo. São Paulo: Senac, 2002. B 771 A221n.2 (BCo)

ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: Senac: 2000. B 771 A211c.3 (BCo)

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003. B 771 T828e.2 (BCo)

Complementar

ALMENDROS, Nestor. Dias de una cámara. Barcelona: Seix Barral, 1996. G 778.53 A448d.5 (BCo)

ALTON, John. Painting with light. Berkeley: University of California Press, 1995. G 778.5343 A469p (BCo)

BEACHAM, Frank. American Cinematographer video manual. 2. ed. Hollywood, ASC Press, 1994. 382 p. G 778.53 B365a.2 (BCo)

BROWN, Blain. Motion picture and video lighting. Burlington: Focal Press, 2008. G 778.5343 B877m (BCo)

LOWELL, Ross. Matters of light & depth: creating memorable images for video, film & stills through lighting. New York: Lowell-Light, 1999. G 778.76 L916m (BCo)

MALKIEWICZ, Kris. Film lighting: talks with Hollywood? s cinematographers and gaffers. New York: Fireside Book, c1986. G 778.5343 M251f (BCo)

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia São Paulo: Summus Editorial, 2010. G 778.53 M395c (BCo)

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Senac, 2001. G 778.53 M929c (BCo)

RYAN, Rod (org.). American Cinematographer manual. 7. ed. Hollywood, ASC Press, 1993. G 778.53 A512a.7 (BCo)

28146-8- INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Descrição:

A produção cinematográfica em Hollywood – do sistema de estúdios à produção atual; a produção cinematográfica no Brasil – os vários ciclos de produção; mercado audiovisual; as

funções da equipe de produção / produção executiva / assistência de direção / coordenação de produção / direção de produção / assistência de produção.

Bibliografia:

Básica

SOLEDADE, Silvio. Guia Audiovisual: Gestão e Empreendedorismo. Vol. 1, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015. [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/\\$File/5900.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/$File/5900.pdf)

NUNES, Lia; MORAES, Marcos Ribeiro de. Guia Audiovisual: Gestão do Produto Audiovisual. Vol. 2, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015. [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6e736dd3bf2928ae855a0d6e4a765e5c/\\$File/7668.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6e736dd3bf2928ae855a0d6e4a765e5c/$File/7668.pdf)

MORELLO, João Paulo. et al. Guia Audiovisual: Principais Aspectos Legais Envolvendo a Produção Audiovisual no Brasil. Vol. 6, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015.

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/85f04a944b55d1a4064248490d92e5e3/\\$File/7672.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/85f04a944b55d1a4064248490d92e5e3/$File/7672.pdf)

Complementar

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. (Coleção Amencar)

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4697819/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20-%20completo.pdf

COUTO, Jose Geraldo; FRANCO, Marília da Silva; PICCHIARINI, Ricardo. Cinema: uma introdução a produção cinematográfica. Antonio Rebouças Falcao (Coord.); Cristina Bruzzo (Coord.). 2 ed. Sao Paulo: FDE, 1993. (Lições com Cinema; n.1) G 791.43 C871c.2 (BCo)

BAHIA, Lia. Discursos, Políticas e Ações: Processos de Industrialização do Campo Cinematográfico Brasileiro. São Paulo: Iluminuras/ Rumos Itaú Cultural, 2012. G 791.430981 B151d (BCo)

LEMONS, Raquel. Guia Audiovisual: Leis de Incentivo Fiscal. Vol. 4, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015.

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7396923868d5493ae312f1c00cadde04/\\$File/7670.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7396923868d5493ae312f1c00cadde04/$File/7670.pdf)

FERNANDES, Daniela Pfeiffer. Guia Audiovisual: Editais. Vol. 5, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015.

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/07b53b71fadd5228eeb66ea98308e1f4/\\$File/7671.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/07b53b71fadd5228eeb66ea98308e1f4/$File/7671.pdf)

SILVA, Hadija Chalupe Da. O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010. (Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira; v.5). G 791.430981 S586f (BCo)

MORELLO, João Paulo. et al. Guia Audiovisual: Contratos. Vol. 7, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015.

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/09640a8136324b820d6d5b4f92c33a56/\\$File/7673.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/09640a8136324b820d6d5b4f92c33a56/$File/7673.pdf)

KUPSTAS, Igor. et al. Guia Audiovisual: Distribuição. Vol. 8, APRO/ SEBRAE, São Paulo, 2015.

https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c8eebfc3de414784adab9ee613102

28147-6- INTRODUÇÃO AO ROTEIRO

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Fundamentos da dramaturgia audiovisual. O roteiro como estrutura dramática. A importância do roteiro: base do filme. Decupagem no cinema clássico. Características da *storyline* e da sinopse. Estrutura dramática clássica: unidade de ação, espaço e tempo. A construção da personagem. Modelos e paradigmas. O curta-metragem de ficção. Adaptação de obras dramáticas para o cinema e televisão. Exercícios de roteirização. A formatação do roteiro.

Bibliografia:

Básica

- BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008
Registro Biblioteca UFSCar: G 791.430232 B729f (BCo)
- CANDIDO, Antônio. O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
Registro Biblioteca UFSCar: HLA C217d (BCo) (UMMA)
- LINS, Osman. Lima Barreto e o espaço romanesco. São Paulo: Ática, 1976.
Registro Biblioteca UFSCar: G 869.909 L759L (BCo)

Complementar

- EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, c1990. 227 p. ISBN 85-7110-112-4. G 791.4301 E36f (BCo)
- MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2006. 432 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530808181 G 791.4309 H673ci (BCo)
- SARAIVA, Leandro Rocha. Pequenos homens, grandes destinos e ironias líricas: O Homem que Copiava (Jorge Furtado, 2004) e Redentor (Cláudio Torres, 2005). São Paulo, 2006. 190 p. T791.43 S243ph (BCo)
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno 1880-1950. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 185 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade). ISBN 85-7503-075-2.: G 792.01 S998t (BCo)
- XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 156 p. (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0395-2.: G 791.43 X3c (BCo)
- Xavier, I. (2009). O olho mágico, o abrigo e a ameaça: convulsões – Ruy Guerra filma Chico Buarque. MATRIZES, 2(2), 15-30.
<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v2i2p15-30>
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38222>

28149-2- INTRODUÇÃO AO SOM

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual através da análise de filmes e vídeos. Apresentação dos processos envolvidos na produção sonora do audiovisual e seus desdobramentos quanto às aptidões necessárias ao profissional.

Bibliografia:

Básica:

BURCH, Noel. Sobre a utilização estrutural do som. In: Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992. 217 p. -- (Coleção Debates; 149) ISBN 978-85-273- 0333-0. G791.4301 / B947p (BCo)

CHION, Michel. Audio-vision: sound on screen. Claudia Gorbman (Trad.). New York: Columbia University Press, c1994. 239 p. ISBN 0-231-07899-4. G791.43 / C539a (BCo)

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2 ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. Notas gerais: Acompanha CD 0772 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 0-240-80453-8 G778.5344 / H747s.2 (BCo)

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva, 2003. 175 p. (Debates; v.293. Perspectiva) ISBN 85-273- 0681-6. G791.43 / M296s (BCo)

XAVIER, Ismail. A decupagem clássica. In: O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 155 p. -- (Coleção Cinema; v.4) G791.4301 / X3d.2 (BCo)

Complementar

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Film art: an introduction. 8. ed. Boston: McGraw Hill, c2008. 505 p. ISBN 978-0-07-353506-7. Número de chamada: G 791.4301 B729f.8 (BCo)

COSTA, Fernando Morais da. O som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 260 p. -- (Coleção Trinca Ferro) ISBN 978-85-7577-539-4. G778.5544 / C837s (BCo)

RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. [La dimensión sonora del lenguaje audiovisual]. Rosângela Dantas (Trad.). São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 p. ISBN 85-7359-500-0. G302.2 / R696d (BCo)

SONNENSCHNEIDER, David. Sound design: the expressive power of music, voice, and sound effects in cinema. California: Michael Wiese, 2001. 245 p. ISBN 0-941188-26-4. Número de chamada: B 778.5344 S699s (BCo)

YEWDALE, David Lewis. Practical Art of Motion Picture Sound. Oxford: Focal Press, 2007. 267 p. G778.52344 / Y44p (BCo)

28149-2 INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

A disciplina traz fundamentos de jogos e de jogos eletrônicos, incluindo um histórico dos jogos de tabuleiro, conceitos e classificações dos jogos, princípios básicos de animação e as etapas de produção de um jogo. Também são apresentados motores de jogos e princípios de implementação, com demonstrações práticas. Por fim, a disciplina finda com a apresentação de um projeto e da implementação de um jogo eletrônico simples, que consolida os conhecimentos adquiridos durante o aprendizado.

Bibliografia:

Básica

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 243 p. (Estudos ; v. 4). ISBN 9788527300759. B 790.013 H911h.7 (BCo)
MURRAY, Janet Horowitz. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 282 p. B 700.105 M982h (BCo)
SILVA, Maurício Samy. Criando sites em HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec Editora, 2008. 429 p. ISBN 9788575221662. G 005.133 S586c (BCo)

Complementar

ANDRADE, Leonardo A. De; GODOY, Rogério de Mello. OPERA RPG: módulo básico. Campinas: Comic Store, 2004. 207 p. ISBN 85-89161-05-6. G 793.93 A553o (BCo)
JENKINS, Henry. Cultura da Convergência 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 9788576570844. Número de chamada: B 302.23 J52c.2 (BCo)
KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5. ed. Publicação: : Pearson. São Paulo, 2010. Número da Chamada: B 004.67 K96rc.5 (BCo)
LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005. 260 p. (Coleção TRANS). ISBN 85-7326-126-9. G 303.4833 L668c.2 (BCo)
MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. 250 p. (Comunicação). ISBN 9788534926706. G 791.4309 M149s (BCo)

Sitiografia:

ANDRADE, L. A. Ferramentas para o Ensino do Audiovisual Interativo: Um Estudo em Simulações de Realidades. Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 74–97, 2024. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/74631>>.
MASTROCOLA, V. M. As ideias de categorização de jogos de Roger Caillois como base para processos de game design contemporâneos. Revista Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 11, n. 24, p. e023015, 2023. Disponível em <<https://uniso.emnuvens.com.br/triade/article/view/5199>>.
MASTROCOLA, V. M. Doses Lúdicas. Edição do Autor. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.dosesludicas.com.br/dosesludicas.pdf>>. Acessado em janeiro de 2014.

OPTATIVAS DE PERFIL 4

1002075 - ESTUDOS DE ECOCINEMA

Carga horária: 30h (teóricas)

Requisito: não tem

Descrição:

Introdução ao Ecocinema e à Ecocrítica Cinematográfica.

Bibliografia:

Básica

DIAMOND, Jared. Colapso: Como as Sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005. Número de chamada: G 304.28 D537c.2 (BCo)

ALMEIDA JUNIOR, Antonio; ANDRADE, Thales de (Org.) Mídia e Ambiente: estudos e ensaios. São Paulo: Hucitec, 2009. Número de camada: G 302.23 M629a (BCo)

GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Número de chamada: G 551.6 G453m (BCo)

Complementar

ALBERT, Bruce e KOPENAWA, Davi. A Queda do Céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. G 980.41 K83q (BCo)

CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. São Paulo: Gaia, 2010. G 363.7384 C321p.2 (BCo)

GORE, Albert. Uma verdade inconveniente: o que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global. Bauru, Manole: 2006. G 363.73784 G666v (BCo) (B-LS)

MARQUES, Luiz. Capitalismo e Colapso Ambiental. Campinas: Editora da Unicamp, 2015. 320.122 M357c (B-So)

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1993; G 304.2 M632e (BCo)

FELINTO, Erick; BENTES, Ivana. Avatar: o futuro do cinema e a ecologia das imagens digitais. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 119 p. ISBN 978-85-205-0563-2. G 791.43 F315a (BCo)

PERFIL 5

28150-6 REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Esta disciplina instiga e desenvolve a capacidade de leitura, compreensão e interpretação da linguagem do cinema e vídeo através da análise teórica e experiência prática. A passagem do roteiro para o resultado final audiovisual é trabalhado em todas as suas etapas.

Bibliografia:

Básica

CARRIERE, J.C. A linguagem secreta do cinema. RJ: Ed Nova Fronteira, 2015. B 791.4309 C316L (BCo) –

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. 1. ed. São Paulo: Contraponto Editora, 1997. BCo 303.4 D287s (B-So)

FELLINI, Federico. Fazer um filme. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 252 p. (Coleção Oficina Interior). BCo G 920 F319f (BCo)

Complementar

BURCH, N. Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992. G 791.4301 B947p Biblioteca Comunitária

CHABROL, Claude. Como fazer um filme. Publicações Dom Quixote, 2004. G 791.43023 V672c (BCo)

COMPARATO. Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. G 791.4 C737c.2 (BCo)

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério, 2ªEd., São Paulo: SENAC, 2001. BCo B 302.2345 M149t.2 (BCo)

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011. 141 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 978-85-308-0889-1. Número de chamada: G 778.534 P977r.3 (BCo)

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 B 791.43 R554c (BCo)

28152-2 TRILHA SONORA

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Descrição:

Esta disciplina apresenta as questões de integração entre a imagem e o som na linguagem audiovisual. Através da análise de trechos de filmes e vídeos desenvolve-se a compreensão do sentido da imagem acrescida do som e vice-versa como elementos dinâmicos dentro da narrativa audiovisual. A função da voz off, os sons diegéticos e extra-diegéticos, as dimensionalidades entre som e imagem assim como as diferentes funções e possibilidades da trilha musical são exploradas.

Bibliografia:

Básica

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. Som imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva, 2003. 175 p. (Debates; v.293 Perspectiva). ISBN 8527306816. G 791.43 M296s (BCo)

MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, c2003. 521 p. (Artemídia). ISBN 8532515924. G 781.542 M464m (BCo)

RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 p. ISBN 8573595000. G 302.2 R696d (BCo)

Complementar

BURT, George. The art of film music: special emphasis on Hugo Friedhofer, Alex North, David Raksin, Leonard Rosenman. Boston: Northeastern University Press, c1994. 266 p. G 781.542 B973a (BCo)

CHION, Michel. Audiovision: sound on screen. New York: Columbia University Press, 1994. 239 p. 539ª (BCo)

MARKS. Martin M. Music and Silent Film: Contexts and Case Studies, 18951924. Oxford: Oxford University Press, 1997. G 781.542 M346m (BCo)

OBICI, Giuliano L. Condição da escuta: mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 184 p. G 302.23 O12c (BCo)

TRAGTENBERG, Livio. Música em cena: dramaturgia sonora. São Paulo: Perspectiva, 1999. 171 p. (Coleção Signos Música n.6). ISBN 8527301911. G 781.552 T765m (BCo)

28176-0 ANIMAÇÃO

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

Devem ser abrangidos os seguintes tópicos: História da Animação (anterior a era digital até atualmente); Técnicas de Animação anteriores à era digital; Conceitos de animação 3D (Modelagem, Iluminação, Animação e “Renderização”); Utilização de Software para animação 3D; Técnica Stop Motion com bonecos; Técnicas de Animação Digital; Técnicas de Animação Mistas; Utilização de Softwares para realização de composição de animações

Bibliografia:**Básica**

LUCENA JR., Alberto. Arte da Animação - Técnica e Estética através da História. 2 ed. São Paulo: Senac, 2005 (disponível na BCO) .B 778.534709 L935a.2
CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011 (Disponível na BCO). B 006.696 C548a
GOMES, Andréia. História da Animação Brasileira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. <<https://pt.scribd.com/document/38699123/Historia-Da-Animacao-Brasileira1>>.
NESTERIUK, Sérgio. Dramaturgia de Série de Animação. São Paulo: ANIMATV, 2011 (Disponível na BCO).G 791.457 N468d

Complementar

THOMAS, Frank. Ollie, Johnston. Disney Animation: The Illusion of Life. Disney Editions: New York, 1995 (Disponível na BCO)G 778.5347 T456i
WELLS, Paul. Desenho para Animação. Porto Alegre: Bookman, 2012 (Disponível na BCO) B 778.5347 W455d
WILLIAMS, R. The Animators Survival Kit. New York-London: Faber and Faber Limited, 2001 (Disponível na BCO) G 778.5347 W726a
PURVES, Barry. Stop-motion. Porto Alegre: Bookman, 2011.B 778.5347 P986s (BCo)
MARTINO, L. Reimaginações da Política e da História no Anime “Patrulha Estrelar”, de Leiji Marsumoto. Revista GEMInIS, v. 11, n. 2, p. 187-202, 21 dez. 2020. <<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/508>>.

281549-9 SOM I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Desenvolver em termos práticos e teóricos os conhecimentos inerentes aos fundamentos físicos do som e do áudio, às técnicas de captação, edição e mixagem sonora, e aos pré-requisitos conceituais e anímicos para o profissional nos processos de produção sonora para o audiovisual.

Bibliografia:**Básica**

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2 ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. Notas gerais: Acompanha CD 0772 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 0-240-80453-8 G778.5344 / H747s.2 (BCo)
PURCELL, John, 1957-. Dialogue editing for motion pictures: a guide to the invisible art. Amsterdam: Focal Press, c2007. 365 p. ISBN 978-0-240-80918-2.G778.5544 / P985d (BCo)

YEWDALL, David Lewis. Practical art of motion picture sound. Boston: Focal Press, c1999. 267 p. Notas gerais: Acompanha CD 0078 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 0-240-80288-8. G778.52344 / Y44p (BCo)

Complementar

LKIN, Glyn. Sound recording and reproduction. 3 ed. Oxford: Focal Press, 1996. 248 p. -- (Manual Media) ISBN 0-240-51467-X. G621.3893 / A415s.3 (BCo)

AMYES, Tim. Audio post-production in video and film. 2 ed. Oxford: Focal Press, c1998. 243 p. ISBN 0-240-51542-0. G778.52344 / A531a.2 (BCo)

FORD, Ty. Advanced audio production techniques. Boston: Focal Press, c1993. 148 p. ISBN 0-240-80082-6.

G621.3893 / F711a (BCo)

ROSE, Jay. Producing great sound for digital video. 2 ed. San Francisco: CPM Books, 2003. 428 p. -- (Digital Video Expert Series) Notas gerais: Acompanha CD 0253 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 1-57820-208-6. B778.52344 / R796p.2 (BCo)

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 155 p. -- (Coleção Cinema; v.4) G791.4301 / X3d.2 (BCo)

28155-7 MONTAGEM E EDIÇÃO I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

A teoria e a prática da montagem/edição e sua aplicação em obras de ficção e não-ficção. As particularidades da edição em película, vídeo e televisão. O processo prático de edição eletrônica e digital e suas possibilidades. O trabalho de pós-produção e finalização.

Bibliografia:

Básica

EISENSTEIN, Serguei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (BCo: G 791.4301 E36s)

EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (BCo: G 791.4301 E36f)

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (BCo: G 791.43 T188e.2)

Complementar

Amiel, Vincent. Esthétique du montage. [s.l.]: Armand Colin, c2005. G 778.535 A516e (BCo)

Aumont, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995. G 791.4301 A925e (BCo)

Aumont, Jacques. Montage Eisenstein. Paris: Éditions Images Modernes, c2005. G 791.430947 A925m (BCo)

Serra, Floriano. A arte e a técnica do vídeo: do roteiro a edição. São Paulo: Summus, 1986. G 778.559 S487a.2 (BCo)

Xavier, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

G 791.4301 X3d.2 (BCo)

28156-5 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

A iluminação: entendendo e trabalhando com stops, contraste e latitude dos meios audiovisuais.

Bibliografia:

Básica

ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: Senac: 2000. B 771 A211c.3 (BCo)

BROWN, Blain. Motion picture and video lighting. Burlington: Focal Press, 2008. G 778.5343 B877m (BCo)

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia São Paulo: Summus Editorial, 2010. G 778.53 M395c (BCo)

Complementar

ADAMS, Ansel. A cópia. São Paulo, SenC, 2002. B 771 A221co.2 (BCo)

ADAMS, Ansel, BAKER, Robert (colab.). O negativo. São Paulo: Senac, 2002. B 771 A221n.2 (BCo)

ALMENDROS, Nestor. Dias de una cámara. Barcelona: Seix Barral, 1996. G 778.53 A448d.5 (BCo)

ALTON, John. Painting with light. Berkeley: University of California Press, 1995. G 778.5343 A469p (BCo)

BEACHAM, Frank. American Cinematographer video manual. 2. ed. Hollywood, ASC Press, 1994. 382 p. G 778.53 B365a.2 (BCo)

BERGERY, Benjamin. Reflections: twenty-one cinematographers at work. Hollywood: ASC Press, 2002. G 778.53 B496r (BCo)

ELKINS, David E.. The camera assistant's manual. 2 ed. Boston: Butterworth-Heinemann, 1996. G 778.53 E43c.2 (BCo)

HART, Douglas C. The camera assistant: a complete professional handbook. Boston: Focal Press, 1996. G 778.53 H325c (BCo)

LOWELL, Ross. Matters of light & depth: creating memorable images for video, film & stills through lighting. New York: Lowell-Light, 1999. G 778.76 L916m (BCo)

MALKIEWICZ, Kris. Film lighting: talks with Hollywood's cinematographers and gaffers. New York: Fireside Book, c1986. G 778.5343 M251f (BCo)

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Senac, 2001. G 778.53 M929c (BCo)

RYAN, Rod (org.). American Cinematographer manual. 7. ed. Hollywood, ASC Press, 1993. G 778.53 A512a.7 (BCo)

SCHISLER, Millard W. C., SAVIOLI, Elisabete (fot.). Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Senac, 1995. B 770 S331r (BCo)

SWARTZ, Charles S. (Ed). Understanding digital cinema: a professional handbook. Amsterdam: Elsevier, 2005. G 778.53 U55d (BCo)

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003. B 771 T828e.2 (BCo)

WHEELER, Paul. Digital cinematography. Oxford: Focal Press, 2001. G 778.53 W564d (BCo)

28157-3 DIREÇÃO I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Esta disciplina aborda teórica e praticamente as questões da elaboração da decupagem, captação de imagem e som, montagem, edição de som e finalização, e a realização de tais etapas dentro do processo da produção audiovisual sob o comando do diretor. Como contar a história, como preparar a captação de imagens em termos de direção. Onde colocar a câmera e por que? Como explicar e finalizar um projeto. Pensar a distribuição e veiculação do produto audiovisual finalizado de acordo com as intenções do projeto.

Bibliografia:

Básica

- BURCH, N. Práxis do Cinema. São Paulo : Perspectiva, 1992. G 791.4301 B947p (BCo)
CARRIERE, J.C. A linguagem secreta do cinema. RJ: Ed Nova Fronteira, 2015. B 791.4309 C316L (BCo)
FELLINI, Federico. Fazer um filme. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 252 p. (Coleção Oficina Interior). ISBN 85-200-0550-0. G 920 F319 f.a2 (BCO).
MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 138 p. (Coleção Oficina interior). ISBN 85-200-0606-X. G 791.43 M264s (BCo)
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2013. 216 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530810511. G 791.43 O48m (BCo)

Complementar

- AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2008. G 791.430232 A925c (BCo)
CHABROL, Claude. Como fazer um filme. Publicações Dom Quixote, 2004.: G 791.43023 V672c (BCo)
HITCHCOCK, Alfred; TRUFFAUT, François. Hitchcock, Truffaut: entrevistas : edição definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 365 p. ISBN 9788535905298. G 927.9143 H674t (BCo)
RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: SENAC, 2005. 433 p. ISBN 9788573594232. G 791.4301 T314c v.2 (BCo)
TARKOVSKI, Andrei Arsenevich. Esculpir o tempo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 306 p. ISBN 85-336-0882-9. G 791.43 T188e.2 (BCo)

28158-1 PRODUÇÃO I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Processos de produção em cinema e vídeo – necessidades específicas dos vários formatos e

estruturas narrativas; gestão e administração de projetos audiovisuais; ferramentas de gerenciamento de informações na produção audiovisual; princípios e técnicas de captação de recursos.

Bibliografia:

Básica

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992 (Coleção Debates; 149). (Disponível na BCo G 791.4301 B947p)

COUTO, Jose Geraldo; FRANCO, Marília da Silva. *Cinema : uma introdução a produção cinematográfica* (Disponível na BCo G 791.43 C871c.2)

PICCHIARINI, Ricardo. *Cinema: uma introdução à produção cinematográfica*. Antônio Rebouças Falcão (Coord.); Cristina Bruzzo (Coord.). 2 ed. Sao Paulo: FDE, 1993. (Lições com Cinema; n.1) (Disponível na BCo G 791.43 C871c.2)

Complementar

MELEIRO, Alessandra. *Cinema e economia política*. São Paulo: Escrituras, 2009. (Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira; v.2). (Disponível na BCo G 791.430981 C574e)

MELEIRO, Alessandra. *Cinema e mercado*. São Paulo: Escrituras, 2010. (Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira; v.3). (Disponível na BCoG 791.430981 C574me

MELEIRO, Alessandra. *Cinema no mundo: indústria, política e mercado*. São Paulo: Escrituras, 2007. (América Latina; v.2). (Disponível na BCo G 791.43 C574m v.2)

SILVA, Hadija Chalupe Da. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010. (Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira; v.5). (Disponível na BCo G 791.430981 S586f)

RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. Rio de Janeiro: Faperj/ DP&A Editora, 2002. (Disponível na BCo B 791.43 R554c)

Artigos de Jornais/ Revistas/ Web

CANÔNICO, Marco Aurélio. *Burocracia trava bilhões arrecadados pela Ancine*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 10/12/2013, E5.

DIAS, Tiago. *Falta de distribuição ou planejamento deixam filmes nacionais sem salas*. UOL, 17/02/2014. <http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/17/falta-de-distribuicao-ou-planejamento-deixam-filmes-nacionais-sem-salas.htm>. Acessado em 18/02/2014.

GENESTRETI, Guilherme. *Em todas as Telas*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 05/03/2014, C2.

IAQUINTO, Kalinka. *Crer para Ver*. Revista Conjuntura Econômica: Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, pp. 42-49, março/2013.

LUCCHETTI, Alessandro. *Encontro com hobbits em plena Terra Média*. Caderno Viagem: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 28/01/2014, D10.

NINIO, Marcelo. *Hollywood faz filmes sob medida em busca de bilhões de chineses*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 12/05/2013, E6.

ORICCHIO, Luiz Zanin. *Rindo à toa*. Caderno 2: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 06/01/2014, D3.

RONCOLATO, Murilo. *Galinha Pintadinha vira a maior estrela da web brasileira*. Caderno Economia: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 20/01/2014, B14.

VILLAVERDE, João. *Trabalho temporário pode ser flexibilizado*. Caderno Economia: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 30/01/2014.

28159-0 ROTEIRO I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

A dramaturgia aristotélica. A importância da ideia e da escolha do tema. A determinação da sinopse. Elaboração de argumentos. Gêneros. Conceito de ponto de vista. A evolução da ação dramática. Estruturas, ganchos e plot points. Dinâmica da seqüência. Dinâmica da cena. Exercícios práticos. Análise das principais teorias de roteiro. Roteiro para cinema e televisão.

Bibliografia:

Básica

- BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 323 p. (Teatro).G 792.14 B477e (BCo)
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno 1880-1950. Sao Paulo: Cosac & Naify, 2003. 185 pG 792.01 S998t (BCo)
- WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 268 p. G 809.2 W726t.2 (BCo)

Complementar

- BRECHT, Bertold. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.G 792.07 B829e (BCo)
- CHION, Michel. O roteiro de cinema.; Trad. Eduardo Brandao. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
B 791.437 C539r (BCo)
- LLOSA, Mário Vargas. A verdade das mentiras. Trad. Cordelia Magalhães. São Paulo: Arx, 2005. G 809 V297v.2 (BCo)
- MCKEE, Robert. Story. Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Trad. Chico Marés. Curitiba : Arte & Letra, 2006. G 791.437 M478s (BCo)
- XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal . São Paulo : Brasiliense, 1993. G 791.4 X3a (BCo)

28160-3 HIPERMÍDIA I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Essa disciplina de especialização apresenta um estudo de mecânicas de jogos de tabuleiro e de jogos eletrônicos, apresentando conceitos de design gráfico e de direção de arte digital, e estudos de narratologia centrados na construção do cenário de um jogo. No aspecto prático, um Documento de Projeto de Jogo é avaliado, para futura implementação na disciplina Hipermídia 2

Bibliografia:

Básica

CHANDLER, Heather Maxwell. Manual de produção de jogos digitais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 478 p. ISBN 9788540701830.B 794.81 C455m.2 (BCo).

MURRAY, Janet Horowitz. Hamlet no *Holodeck*: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 282 p.B 700.105 M982h (BCo).

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: principais conceitos, volume 1. São Paulo: Blucher, 2012. 167 p. ISBN 9788521206262.: G 794.81 S163re (BCo).

Complementar

HARRIGAN, Pat; WARDRIP-FRUIN, Noah (Ed.). Second person: role-playing and story in games and playable media. Cambridge: MIT Press, 2007. 408 p. ISBN 9780262083560. Número de chamada: G 794.8 P467s (BCo).

HOWARD, Jeff. Quests: design, theory, and history in games and narratives. Wellesley, Mass.: A K Peters, 2008. 230 p. ISBN 9781568813479.G 794.8 H849q (BCo).

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura - 7. ed. / 2012. São Paulo: Perspectiva, 2012. ISBN: 9788527300759. Número da Chamada: B 790.013 H911h.7 (BCo)

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 9788576570844.B 302.23 J52c.2 (BCo).

LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2013. 296 p. (Coleção Cibercultura). ISBN 9788520505779.G 303.483 L557c.6 (BCo).

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: cultura, volume 4. São Paulo: Blucher, 2012. 153 p. ISBN 9788521206293. Número de chamada: G 794.81 S163re (BCo).

Artigos de Jornais/ Revistas/ Web:

ANDRADE, L. A.; CONTARTESI, F.; VIEIRA, A. H. G. *Creation of a Procedural Narrative Within the Fictional Universe of DC Comics*. International Journal of Human Sciences Research, v. 2, p. 2-21, 2022. Disponível em:

<https://narrativas-interativas.ufscar.br/gene/arquivos/publicacoes/05_artigo_Creation_of_a_Procedural_Narrative_2022.pdf>.

BISSON, C. B.; ANDRADE, L. A. Panorama da Evolução dos *Adventures Games*. Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade, 1 ed., v. 1, p. 42-67, 2020. Disponível em: <https://narrativas-interativas.ufscar.br/gene/arquivos/publicacoes/03_capitulo_Panorama_dos_Adventure_Games_2021.pdf>.

MASTROCOLA, V. M. *Transmedia's Implications of the use of RPG and Wargame as tools to support Vast Narratives of Medieval Fantasy*. Revista GEMInIS ano 2, n. 2. p. 135 - 166, 2011. Disponível em: < https://narrativas-interativas.ufscar.br/gene/arquivos/publicacoes/01_artigo_Transmedias_Implications_of_the_use_of_RPG_2011.pdf>. Acessado em janeiro de 2014.

28161-1 PESQUISA I

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Elaboração de projetos de pesquisa de campo. Metodologias de pesquisa teórica e aplicada nos meios audiovisuais. Pesquisa em produção, distribuição e exibição. Crítica dos meios audiovisuais.

Bibliografia:

Básica

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 166 p. ISBN 9788574198491. (BCo)G 791.430981 B522h.2

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 978-85-224-5758-8. (BCo)G 001.42 L192f.7

LUNA, Sergio Vasconcelos De. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002. 108 p. (Série Trilhas). ISBN 85-283-0103-6. (BCo) B 001.42 L961p

Complementar

BERNARDET, Jean-Claude. “O espectador como montador”. Folha de S. Paulo, Caderno Mais!, 15 ago 1999. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs15089916.htm>

RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Senac, 2005.:G 791.4301 T314c (BCo)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p. ISBN 9788522448784. B 001.42 M321m.7 (BCo)

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112. B 001.42 S498m.23 (BCo)

SOUZA, José Inácio de Melo. Paulo Emilio no paraíso. Rio de Janeiro: Record, 2002. 629 p. ISBN 8501064327.

G 923 E53s (BCo)

OPTATIVAS DE PERFIL 5

281140 - A - CINEMA NOVO

Carga horária: 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Descrição:

Antecedentes do movimento cinema novista no Brasil. O fenômeno Rio, 40 graus. Os anos 60: autores e obras. O ciclo baiano e a emergência de Glauber Rocha. Outras periferias: São Paulo, Minas Gerais, Paraná. Repercussões nacionais e internacionais. Relações com o contexto político e outras formas artísticas, como o teatro, a televisão, a música e a literatura.

Bibliografia:

Básica

- CAETANO, Maria do Rosário (org.). Cangaço – O Nordeste no cinema brasileiro. Brasília: Avathar, 2005. BCo: G 791.430981 C222n
- CARVALHO, Maria do Socorro. A nova onda baiana – Cinema na Bahia 1958/1962. Salvador: Edufba, 2003. BCo: G 791.43098142 C331n
- VIANY, Alex. O processo do Cinema Novo. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. BCo: G 791.430981 V617p

Complementar

- BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BCo: G 791.430981 B522ba
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Macunaíma – Da literatura ao cinema. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978. BCo: G 791.43 H734m
- PUPPO, Eugenio (ed.). Cinema Marginal e suas fronteiras – Filmes produzidos nas décadas de 60 e 70. 2ed. São Paulo: Heco Produções, 2002. BCo: G 791.430981 C574m.2
- ROCHA, Glauber. Revolução do cinema novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004. BCo: G 791.43 R672r
- XAVIER, Ismail. Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome. São Paulo: Brasiliense, 1983. BCo: G 791.430981 X3s

PERFIL 6

28163-8 ELABORAÇÃO DE PROJETO

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Descrição:

Elaboração e apresentação de Projeto de natureza teórica ou prática; Teórica resultando em Monografia, contendo plano de editoração ou planejamento de programas, com a utilização obrigatória, em nível de usuário, de técnicas de computação gráfica. Prática, resultando em produto (acompanhado de Relatório), com ênfase em atividades de audiovisual, dentre outras, filme cinematográfico, vídeo, fita sonora, como forma de aplicação dos conhecimentos assimilados durante o curso.

Bibliografia:

Básica

- CARVALHO, M.M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.. São Paulo: Atlas, 2011. BCo: B 658.404 C331f.3
- RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. BCo: B 791.43 R554c
- ROLDÃO, V. S. Gestão de Projetos: uma perspectiva integrada. São Carlos: Edufscar, 2004. BCo: B 658.404 R744g.

Complementar

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 407 p. (Artemídia). ISBN 85-325-0559-7.: G 791.4 C737c.2 (BCo)

FELLINI, Federico. Fazer um filme. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 252 p. (Coleção Oficina Interior). ISBN 85-200-0550-0. G 920 F319 f.a2 (BCO).

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2010. 279 p. ISBN 978-85-7359-711-0. G 302.23 G676r.3 (BCo)

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011. 141 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 978-85-308-0889-1. G 778.534 P977r.3 (BCo)

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de Roteiro: Manuel O primo pobre dos manuais de cinema e Tv. São Paulo: Conrad Editora do Brasil. 2004.

28162-0 REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Esta disciplina dá continuidade ao processo de aprimoramento e desenvolvimento da capacidade de leitura, compreensão e interpretação da linguagem do cinema e vídeo através da análise teórica e de experiências prática. A passagem do roteiro para a tela é trabalhada em todas as suas etapas.

Bibliografia:

Básica

CARRIERE, J.C. A linguagem secreta do cinema. RJ: Ed Nova Fronteira, 2015. B 791.4309 C316L (BCo)

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. 1. ed. São Paulo: Contraponto Editora, 1997. BCo 303.4 D287s (B-So)

FELLINI, Federico. Fazer um filme. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 252 p. (Coleção Oficina Interior). BCo G 920 F319f (BCo)

Complementar

BURCH, N. Práxis do Cinema. São Paulo : Perspectiva, 1992. G 791.4301 B947p (BCo)

CHABROL, Claude. Como fazer um filme. Publicações Dom Quixote, 2004. G 791.43023 V672c (BCo)

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. G 791.4 C737c.2 Biblioteca Comunitária

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011. 141 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 978-85-308-0889-1. G 778.534 P977r.3 (BCo)

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 B 791.43 R554c (BCo)

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério, 2ªEd., São Paulo: SENAC, 2001. BCo B 302.2345 M149t.2 (BCo)

28166-2 SOM II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Desenvolver a habilidade prática de produção sonora para audiovisual, acompanhada de reflexão conceitual sobre a linguagem utilizada e a metodologia de trabalho seguida.

Bibliografia:

Básica

ALTMAN, Rick (Ed.). Sound theory sound practice. New York: Routledge, 1992. 290 p. (AFI Film Readers). ISBN 0-415-90457-9. G778.5544 / S724t (BCo)

CHION, Michel. Claudia Gorbman (Trad.) Audio-vision: sound on screen. New York: Columbia University Press, c1994. 239 p. ISBN 0-231-07899-4. G791.43 / C539a (BCo)

SCHAFFER, Raymond Murray, 1933-. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. [The tuning of the world]. Marisa Trench Fonterrada (Trad.). São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. ISBN 85-7139-353-2. Localização: B 781.2 S296a (BCo)

Complementar

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Film art: an introduction. 8. ed. Boston: McGraw Hill, c2008. 505 p. ISBN 978-0-07-353506-7. G 791.4301 B729f.8 (BCo)

COSTA, Fernando Morais da. O som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 260 p. -- (Coleção Trinca Ferro) ISBN 978-85-7577-539-4. G778.5544 / C837s (BCo)

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2 ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. Notas gerais: Acompanha CD 0772 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 0-240-80453-8 G778.5344 / H747s.2 MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva, 2003. 175 p. (Debates; v.293. Perspectiva) ISBN 85-273-0681-6. G791.43 / M296s (BCo).

RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. [La dimensión sonora del lenguaje audiovisual]. Rosângela Dantas (Trad.). São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 p. ISBN 85-7359-500-0. G302.2 / R696d (BCo)

SONNENSCHNEIDER, David. Sound design: the expressive power of music, voice, and sound effects in cinema. California: Michael Wiese, 2001. 245 p. ISBN 0-941188-26-4. B778.5344 / S699s WEIS, Elisabeth (Ed.);

BELTON, John (Ed.) Film sound: theory and practice. New York: Columbia University Press, c1985. 462 p. ISBN 978-0-231-05637-3. G778.5544 / F487s (BCo)

28167-0 MONTAGEM E EDIÇÃO II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

O aprofundamento das técnicas de Montagem. A preparação da edição dos projetos finais. O mercado de trabalho para o montador/editor.

Bibliografia:

Básica

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 490 p. ISBN 85-352-1242-6. G 778.535 D175t (BCo)

EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (BCo: G 791.4301 E36f)

MELLO, Saulo Pereira de. Limite. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 113 p. (Artemídia). ISBN 85-325-0638-0. G 791.437 M527L (BCo)

Complementar

Allen, Damian; Connor, Brian. Encyclopedia of visual effects: the ultimate guide to creating effects in shake, motion, and adobe after effects. Berkeley: Peachpit, c2007. G 006.686 A425e (BCo)

Christiansen, Mark. Adobe After Effects CS4 Studio Techniques. Berkeley, CA: Adobe, 2009. G 778.52345 C555a (BCo)

Green, Tom; Dias, Tiago. Do after effects ao flash: integração em m Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

G 006.6 G795a (BCo)

Hurkman, Alexis Van. Encyclopedia of color correction: field techniques using final cut pro. Berkeley: Peachpit, 2007. G 778.593 H964e (BCo)

Meyer, Chris.; Meyer, Trish. Creating Motion Graphics with After Effects. Amsterdam: Focal Press: 2010.

G 006.696 M612c.5 (BCo)

28168-9 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

A operação de câmera e iluminação: criando um estilo visual a partir do roteiro e dificuldades de produção.

Bibliografia:

Básica

ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: Senac: 2000. 771 A211c.3 (BCo)

BROWN, Blain. Motion picture and video lighting. Burlington: Focal Press, 2008. G 778.5343 B877m (BCo)

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia São Paulo: Summus Editorial, 2010. G 778.53 M395c (BCo)

Complementar

ADAMS, Ansel. A cópia. São Paulo, SenC, 2002. B 771 A221co.2 (BCo)

ADAMS, Ansel, BAKER, Robert (colab.). O negativo. São Paulo: Senac, 2002. B 771 A221n.2 (BCo)

ALMENDROS, Nestor. Dias de una cámara. Barcelona: Seix Barral, 1996. G 778.53 A448d.5 (BCo)

ALTON, John. Painting with light. Berkeley: University of California Press, 1995. G 778.5343 A469p (BCo)

- BEACHAM, Frank. American Cinematographer video manual. 2. ed. Hollywood, ASC Press, 1994. 382 p. G 778.53 B365a.2 (BCo)
- BERGERY, Benjamin. Reflections: twenty-one cinematographers at work. Hollywood: ASC Press, 2002. G 778.53 B496r (BCo)
- ELKINS, David E.. The camera assistant's manual. 2 ed. Boston: Butterworth-Heinemann, 1996. G 778.53 E43c.2 (BCo)
- HART, Douglas C. The camera assistant: a complete professional handbook. Boston: Focal Press, 1996. G 778.53 H325c (BCo)
- LOWELL, Ross. Matters of light & depth: creating memorable images for video, film & stills through lighting. New York: Lowell-Light, 1999. G 778.76 L916m (BCo)
- MALKIEWICZ, Kris. Film lighting: talks with Hollywood? s cinematographers and gaffers. New York: Fireside Book, c1986. G 778.5343 M251f (BCo)
- MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Senac, 2001. G 778.53 M929c (BCo)
- RYAN, Rod (org.). American Cinematographer manual. 7. ed. Hollywood, ASC Press, 1993. G 778.53 A512a.7 (BCo)
- SCHISLER, Millard W. C., SAVIOLI, Elisabete (fot.). Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Senac, 1995. B 770 S331r (BCo)
- SWARTZ, Charles S. (Ed). Understanding digital cinema: a professional handbook. Amsterdam: Elsevier, 2005. G 778.53 U55d (BCo)
- TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003. B 771 T828e.2 (BCo)
- WHEELER, Paul. Digital cinematography. Oxford: Focal Press, 2001. G 778.53 W564d (BCo)

28169-7 DIREÇÃO II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Esta disciplina dá continuidade à Direção I abordando teórica e praticamente as questões da elaboração da decupagem, captação de imagem e som, montagem, edição de som, finalização e a realização de tais etapas dentro do processo da produção audiovisual sob o comando do diretor. Como contar a história, como preparar a captação de imagens em termos de direção, onde colocar a câmera e por que; Como comandar a equipe, como executar e finalizar um projeto. Pensar a distribuição e veiculação do produto audiovisual finalizado de acordo com as intenções do projeto.

Bibliografia:

Básica

- HITCHCOCK, Alfred; TRUFFAUT, François. Hitchcock, Truffaut: entrevistas : edição definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 365 p. ISBN 9788535905298. G 927.9143 H674t (BCo)
- MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 2002. 138 p. (Colecao Oficina interior). ISBN 85-200-0606-X. G 791.43 M264s (BCo)
- RABIGER, Michael. Direção de cinema. Técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (BCo: G 791.430232 R116d.3)

Complementar

AUMONT, J. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2006. 192 p. ISBN 9789899568938. G 791.430232 A925c (BCo)

FELLINI, Federico. Fazer um filme. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 252 p. (Coleção Oficina Interior). ISBN 85-200-0550-0. G 920 F319 f.a2 (BCO).

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2013. 216 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530810511. G 791.43 O48m (BCo)

RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: SENAC, 2005. 433 p. ISBN 9788573594232. G 791.4301 T314c v.2 (BCo)

TARKOVSKI, Andreaei Arsensevich. Esculpir o tempo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 306 p. ISBN 85-336-0882-9. G 791.43 T188e.2 (BCo) -

28170-0 PRODUÇÃO II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

A prática da produção audiovisual: análise de casos de produção e estratégias de distribuição e lançamento; bases para elaboração de projeto; definição de tema; objetivo; justificativa; roteiro; análise técnica; plano de produção; levantamento de custos de produção; a atuação profissional em produção audiovisual; ética no trabalho audiovisual.

Bibliografia:

Básica

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. (BCo: G361.25 A727c)

CARDOSO, Cristina; ORTEGA, Rafael; TESO, Pablo del. Desenvolvimento de projetos audiovisuais - pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.

SELONK, Aletéia. O imaginário do produtor cinematográfico do tipo comunicativo: um estudo do espaço audiovisual no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação da Faculdade de Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007

RABIGER, Michael. Direção de cinema. Técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (BCo: G 791.430232 R116d.3)

Complementar

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. E. "Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades". RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 49, n. 1, jan-mar, p.10-18, 2009.

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/kvm4rNbFpXGNmfDSknxVBSP/?format=pdf&lang=pt>>.

GATTI, André Piero. Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003). Tese (doutorado em Multimeios do Instituto de Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1601623>

RABIGER, Michael. Direção de cinema. Técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (BCo: G 791.430232 R116d.3)

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. (BCo: B 791.43 R554c)

SOLEDADE, Silvio. Gestão e empreendedorismo. Guia Audiovisual vol. 1. São Paulo, Objetiva, 2015. [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/\\$File/5900.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/$File/5900.pdf)

Artigos de Jornais/ Revistas/ Web

CANÔNICO, Marco Aurélio. *Burocracia trava bilhões arrecadados pela Ancine*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 10/12/2013, E5.

DIAS, Tiago. *Falta de distribuição ou planejamento deixam filmes nacionais sem salas*. UOL, 17/02/2014. <http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/17/falta-de-distribuicao-ou-planejamento-deixam-filmes-nacionais-sem-salas.htm>. Acessado em 18/02/2014.

GENESTRETI, Guilherme. *Em todas as Telas*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 05/03/2014, C2.

IAQUINTO, Kalinka. *Crer para Ver*. Revista Conjuntura Econômica: Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, pp. 42-49, março/2013.

LUCCHETTI, Alessandro. *Encontro com hobbits em plena Terra Média*. Caderno Viagem: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 28/01/2014, D10.

NINIO, Marcelo. *Hollywood faz filmes sob medida em busca de bilhões de chineses*. Caderno Ilustrada: Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 12/05/2013, E6.

ORICCHIO, Luiz Zanin. *Rindo à toa*. Caderno 2: Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 06/01/2014, D3.

28171-9 ROTEIRO II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Dramaturgia não-aristotélica. O roteiro das mídias interativas: Multimídia, Internet e jogos de computador. Análise das tendências atuais na produção audiovisual. Estudos sobre a obra dos principais roteiristas em atividade no cinema e na televisão. Roteiro para Documentário. Da pesquisa ao roteiro: elaboração, desenvolvimento e fechamento do tema. Exercícios de coleta de dados em campo e a elaboração dramaturgicamente. Projeto de documentário. Formatos de roteiro de não ficção.

Bibliografia:

Básica

BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 323 p. (Teatro G 792.14 B477e (BCo))

BRADLEY, Andrew Cecil. A tragédia Shakespeariana: Hamlet, Otelo, Rei Lear, Macbeth. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 485 p. ISBN 978-85-7827-061-2.G 801.95 B811t.3 (BCo)

EURÍPIDES. Medeia. São Paulo: HUCITEC, 1991. [s.p.]FF 04.04.02/021 (BCo) (UMMA)

Complementar

MITTELI, J. (2012). Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. *MATRIZES*, 5(2), 29-52.

<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p29-52>

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326>

CHION, Michel. O roteiro de cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 288 p. (Opus 86). B 791.437 C539r (BCo)

SHAKESPEARE, William. Macbeth. Porto Alegre: L&PM, 2000. 122 p. (L&PM Pocket ; 203). ISBN 9788525410245.

822 S527m (B-So)

VANOYE, Francis.; GOLLOT-LETE, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002. 152 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma). ISBN 85-308-0311-6.

G 791.437 V272e.2 (BCo)

XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993. 281 p. ISBN 85-11-22029-1.

G 791.4 X3a (BCo)

28172-7 HIPERMÍDIA II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Nesta disciplina são estudados serviços hipermediáticos da Web, motores de jogos e é realizada a implementação de um projeto de jogo apresentado na disciplina Hipermissão 1. Dentro dos aspectos técnicos de funcionamento da Web, são incluídos o TCP/IP (protocolos 4 e 6), arquitetura cliente-servidor e bases de dados. No que compete a implementação, motores de jogos e sua linguagem de programação (textual ou gráfica) são estudados e analisados e por fim é realizado o acompanhamento do desenvolvimento do jogo proposto anteriormente.

Bibliografia:

Básica

CHANDLER, Heather Maxwell. Manual de produção de jogos digitais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 478 p. ISBN 9788540701830. B 794.81 C455m.2 (BCo).

MURRAY, Janet Horowitz. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 282 p. B 700.105 M982h (BCo).

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: principais conceitos, volume 1. São Paulo: Blucher, 2012. 167 p. ISBN 9788521206262. G 794.81 S163re (BCo).

Complementar

CHONG, Andrew. Animação digital (trad. João Eduardo Nóbrega Tortello; Revisão técnica: Sérgio Nesteriuk). Porto Alegre : Bookman, 2011. B 006.696 C548a (BCo).

HARRIGAN, Pat; WARDRIP-FRUIIN, Noah. Third person: authoring and exploring vast narratives. Cambridge: MIT Press, 2009. ISBN: 9780262232630. Número da Chamada: G 794.8 P467t (BCo).

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 9788576570844.

Número de chamada: B 302.23 J52c.2 (BCo)

KUROSE, James F. *Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. 5. ed. Publicação:

São Paulo : Pearson, 2010. Número da Chamada: B 004.67 K96rc.5 (BCo)

ROLLINGS, Andrew; MORRIS, Dave. *Game architecture and design*. Berkeley, CA.: New Riders, c2004. 926 p. ISBN 0-7357-1363-4. G 794.81 R754g (BCo)

Artigos de Jornais/ Revistas/ Web:

CONTARTESI, F. *Uma Análise do Universo Ficcional de Doctor Who e de seus Arquétipos Centrais*. Dissertação de Mestrado em Imagem e Som, 2017. Disponível em: <https://narrativas-interativas.ufscar.br/gene/arquivos/mestrados/07__Dissertacao_Felipe_Contartesi_2017.pdf>.

MASTROCOLA, V. M. *Game design: Modelos de negócio e processos criativos: um trajeto do protótipo ao jogo produzido*. Editora Cengage. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Game-design-processos-criativos-prot%C3%B3tipo/dp/8522122016/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&criid=2DUJPMW7KMMD9&keywords=game+design+mastrocola&qid=1685413502&prefix=game+design+mastrocola%2Caps%2C260&sr=8-1>.

RIBEIRO, L. R. G.; ANDRADE, L. A. *Adoção Da Realidade Virtual No Contexto Educacional: Resultados De Um Estudo Longitudinal*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, p. 49-61, 202. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/adocao-da-realidade>>.

28173-5 PESQUISA II

Carga horária: 90 horas (30 teóricas + 60 práticas)

Descrição:

Elaboração de projetos de pesquisa de campo. Metodologias de pesquisa teórica e aplicada nos meios audiovisuais. Pesquisa em produção, distribuição e exibição. Crítica dos meios audiovisuais.

Bibliografia:

Básica

AUMONT, Jacques.; MARIE, Michel. *A análise do filme*. Trad. Marcelo Felix. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Ltda., 2013. G 791.437 A925L.2 (BCo)

LUNA, Sergio Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2011. B 001.42 L961p.2 (BCo) (B-Ar)

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2005. G 791.4353 N616i (BCo)

Complementar

AUMONT, Jacques. *O olho interminável: cinema e pintura*. Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004. G 791.436357 A925o (BCo)

BUTRUCE, Débora Lúcia Vieira. A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do cinema brasileiro dos anos 1990. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005, p. 11-62. G 791.430232 B729f (BCo)

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. São Paulo: São Paulo: Annablume, 1995. G 791.430981 B522h (BCo)

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. 2 ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. G 791.430981 B522ci.2 (BCo)

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. G 778.534 P977r.3 (BCo)

OPTATIVAS DO PERFIL 6

280917 - CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Requisito: não tem

Descrição:

Estudo da recente produção do cinema nacional, seus processos de produção, distribuição e exibição; diversidade temática e estilos.

Bibliografia:

Básica

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. G 791.4353 L759f (BCo)

MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme Ancine. São Paulo: Escrituras, 2009. G 791.430981 M373c (BCo)

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2010. G 791.430981 C574me (BCo)

Complementar

AUTRAN, Arthur. Imagens do negro na cultura brasileira: considerações em torno do cinema, teatro, literatura e televisão. São Carlos: EdUFSCar, 2011. G 306 S111i (BCo)

BAHIA, Lia. Discursos, políticas e ações: processos de industrialização no campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Iluminuras / Itaú Cultural, 2012. G 791.430981 B151d (BCo)

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. 2 ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. G 791.430981 B522ci.2 (BCo)

SCOREL, Eduardo. Adivinhadores de água: pensando no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. G 791.430981 E74a (BCo)

OHATA, Milton (org.). Eduardo Coutinho. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. G 791.430981 E24co (BCo)

1002083 - CINEMA NA AMÉRICA LATINA I

Carga horária: 60 horas (teóricas)

Descrição:

A disciplina tem como pressuposto que a América Latina é marcada por determinadas experiências culturais, sociais e políticas comuns, as quais, ao longo da história, teceram relações entre os países que compõem a região. Isso não significa negar que existam também diferenças entre estes países.

Bibliografia:

Básica

AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina. São Paulo: Editora 34, EDUSP. 1995. B 791.43098 A949p (BCo)

MAIA, Guilherme; ZAVALA, Lauro (orgs.). Cinema musical na América Latina: aproximações contemporâneas. Salvador: EdUFBA, 2018. G 791.43098 C574m (BCo)

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no mundo – Indústria, política e mercado. América Latina. São Paulo: Escrituras, 2007. G 791.43 C574m v.2 (BCo).

Complementar

MENDES, Adilson (org.). Ismail Xavier. Rio de Janeiro : Beco do Azougue Editorial, 2009

OROZ, Sílvia. Melodrama : o cinema de lágrimas da América Latina Rio de Janeiro : Funarte, 1999. G 791.43098 O74m.2 (BCo)

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Cinema na América Latina – Longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 1985. G 791.430981 P223c (BCo)

XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993. 281 p. ISBN 85-11-22029-1. G 791.4 X3a (BCo)

280704 - COMUNICAÇÃO E MEIOS AUDIOVISUAIS

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Requisito: 28137-9

Descrição:

O “boom” dos conceitos; as perspectivas de reformulação das teorias: um campo a ser explorado; a comunicação na era globalizada e suas implicações no contexto sociopolítico-cultural-econômico; as novas tecnologias no âmbito da recepção: a fragmentação no cotidiano.

Bibliografia:

Básica

MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: UNESP, 2003. B 809 M982h (BCo)

RIES, Eric. A Startup Enxuta. Leya. 2011 G 658.421 R559s (BCo)

Shirky, C. Cultura Participativa. Zahar. São Paulo. 2011.

TOSCA, Susana & KLAstrup, Lisbeth. Transmedial Worlds, 2011. Disponível em <http://www.jltonline.de/index.php/conferences/article/view/421/1123>

Complementar

JENKINS, Henry. A Cultura da Convergência. Pp. 25-51B 302.23 J52c.2 (BCo)

JENKINS, Henry. Transmedia 202: Further Reflections, 1 ago. 2011. Disponível em: <http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html>

MILANETO, Giovana. A nova grande mídia: uma análise de Bloggers, YouTubers, Instagrammers. Dissertação defendida na UFSCar. 2016 <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8125?show=full>

PERFIL 7

28174-3 REALIZAÇÃO DE PROJETO

Carga horária: 120 horas (30 Teóricas + 90 Práticas)

Descrição:

A disciplina visa orientar o aluno no projeto de conclusão de curso, sendo que cada projeto contará com um orientador ao qual caberá a responsabilidade de indicar os métodos mais adequados para a sua realização, bem como, caso necessário, a bibliografia e a filmografia.

Bibliografia:

Básica

RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estética. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 441 p. ISBN 85-352-1587-5. G 791.430232 R116d.3 (BCo)

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Elsevier, 2007. (Disponível na BCo: G 791.450232 K29p)

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Faperj/ DP&A Editora, 2002. (Disponível na BCo: G 791.450232 K29p).

Complementar

MARNER, Terence John. A direção cinematográfica. São Paulo: Martins Fontes, s.d.. 177 p. (Arte e Comunicação; v.2). (Disponível na BCo: G 791.4 M353d).

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010. 287 p. (Biblioteca Fundamental de Cinema; 6). ISBN 978-85-323-0649-4 (Disponível na BCo: G 778.53 M395c).

GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2007. 127 p. ISBN 978-85-7421-102-2. (Disponível na BCo: G 791.43 G361c).

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. G 791.430981 B522cin (BCo)

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Trad. Mônica Saddy Martins. 5ª. ed. Campinas: Papirus Editora, 2005. G 791.4353 N616i.5 (BCo)

28175-1 COORDENAÇÃO DE PROJETO

Carga horária: 30 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

A disciplina visa o acompanhamento das atividades que são desenvolvidos nas disciplinas de

Realização de projeto. Organização de cronograma das atividades em comum entre os grupos; organizar e acompanhar as bancas de qualificação; sanar dúvidas e problemas sobre o encaminhamento geral das atividades; organizar o quadro geral das gravações dos grupos.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, M.M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.. São Paulo: Atlas, 2011. BCo: B 658.404 C331f.3

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 258 p. ISBN 8574901881. B 791.43 R554c (BCo)

ROLDÃO, V. S. Gestão de Projetos: uma perspectiva integrada. São Carlos: Edufscar, 2004. BCo: B 658.404 R744g

Complementar

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e pratica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 522 p. ISBN 978-85-352-2407-8: G 778.535 D175t.4 (BCo)

FERNANDES, Amaury; MACIEL, Katia (org.). Direção de arte e transmidialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. 200 p. ISBN 9788571084223.G 700.105 D598a (BCo)

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2. ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. ISBN 0-240-80453-8.G 778.5344 H747s.2 (BCo)

KATZ, Steven Douglas. Cinematic motion: a workshop for staging scenes. 2. ed. Ann Arbor, Mich.: Michael Wiese Productions, 2004. 362 p. ISBN 0-941188-90-6. B 791.430232 K19c.2 (BCo)

RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estética. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 441 p. ISBN 85-352-1587-5.G 791.430232 R116d.3 (BCo)

OPTATIVAS DO PERFIL 7

282197 - O MELODRAMA CINEMATOGRAFICO

Carga horária: 60 horas

Requisito: 281344 E 281417

Descrição:

Estudo do melodrama cinematográfico. Aborda-se suas origens históricas, no primeiro cinema e sua relação com o teatro popular e a literatura do século 19, bem como o desenvolvimento de suas convenções narrativas e estratégias discursivas através dos séculos 20 e 21.

Bibliografia:

Básica

BROOKS, Peter. The melodramatic imagination: Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess. New Haven: Yale University Press, c1995. 235 p. ISBN 978-0-300-06553-4. G 792.27 B873m (BCo)

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. 356 p. ISBN 978-85-7108-208-3: G 302.23 M379m.7 (BCo)

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 381 p. ISBN 8575032313. G 791.43 X3o (BCo)

Complementar

CARLOS, Cássio Starling e Pedro Maciel GUIMARÃES (eds). Douglas Sirk: o príncipe do melodrama. São Paulo: CCBB, 2012. 177 p. ISBN 978-85-6381-01-0. G 791.43023 D736s (BCo)

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 182 p. ISBN 85-7359-203-6. G 302.2345 M379e.2 (BCo)

OROZ, Silvia. Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1999. 238 p. (Espaço Aberto; v.1). ISBN 85-85781-70-X. G 791.43098 O74m.2 (BCo)

RAMOS, Fernão (ed.). Teoria Contemporânea do Cinema, volumes 1 e 2, São Paulo, Senac, 2005. ISBN 85-7359-423-3 G 791.4301 T314c (BCo)

SINGER, Ben. Melodrama and modernity: early sensational cinema and its contexts. New York: Columbia University Press, c2001. 363 p. (Film and Culture). ISBN 0-231-11329-3. G 791.43 S617m (BCo)

PERFIL 8

28177-8 VEICULAÇÃO DE PROJETO

Carga horária: 60 horas (30 teóricas + 30 práticas)

Descrição:

A disciplina visa orientar o aluno na divulgação pública a mais ampla possível do seu projeto de conclusão, sendo que cada projeto contará com um orientador, preferencialmente o mesmo da realização.

Bibliografia:

Básica

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010. 287 p. (Biblioteca Fundamental de Cinema; 6). ISBN 978-85-323-0649-4. - G 778.53 M395c (BCo)

Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos - 3. ed. / 2011.

B 658.404 C331f.3 (BCo)

RODRIGUES, Chris. O cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. B 701.43 R554e (BCo)

Complementar

BORDWELL, David. Narration in the fiction film. Madison: University of Wisconsin Press, 1985. 370 p. ISBN 0-299-10170-3. G 791.4301 B729n (BCo)

COUTO, Claudia Stancioli Costa. O Design do filme. 2004. 137f. Dissertação. (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VPQZ-73BKFS>

DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo - história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007..G 778.535 D175t.4 (BCo)

JUSTINO, Jeniffer Cristina Ferreira. Uma câmera na mão e uma insegurança na cabeça: a relação de jovens adultos com as experiências laborais no audiovisual. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado)? Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10529>

Acesso em: 6 fev. 2019.

KATZ, Steven Douglas. Cinematic motion: a workshop for staging scenes. 2. ed. Ann Arbor, Mich.: Michael Wiese Productions, 2004. 362 p. ISBN 0-941188-90-6.B 791.430232 K19c.2 (BCo)

28178-6 COORDENAÇÃO DE VEICULAÇÃO

Carga horária: 30 horas (teóricas)

Descrição:

A disciplina visa o acompanhamento das atividades realizadas nas disciplinas de Veiculação de Projeto relacionadas à produção e finalização do TCC's; discussão de estratégias de divulgação e exibição dos produtos audiovisuais resultantes dos TCC's, organização do cronograma de apresentação final dos TCC's.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, M.M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011. BCo: B 658.404 C331f.3

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 258 p. ISBN 8574901881. B 791.43 R554c (BCo)

ROLDÃO, V. S. Gestão de Projetos: uma perspectiva integrada. São Carlos: Edufscar, 2004. BCo: B 658.404 R744g

Complementar

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 522 p. ISBN 978-85-352-2407-8.G 778.535 D175t.4 (BCo)

FERNANDES, Amaury; MACIEL, Katia (org.). Direção de arte e transmidialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. 200 p. ISBN 9788571084223.G 700.105 D598a (BCo)

HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 2. ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. ISBN 0-240-80453-8.

G 778.5344 H747s.2 (BCo)

KATZ, Steven Douglas. Cinematic motion: a workshop for staging scenes. 2. ed. Ann Arbor, Mich.: Michael WieseProductions, 2004. 362 p. ISBN 0-941188-90-6.B 791.430232 K19c.2 (BCo)

RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estética. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 441 p. ISBN 85-352-1587-5.G 791.430232 R116d.3 (BCo)

28179-4 ESTÁGIO EM AUDIOVISUAL

Carga horária: 180 horas (30 horas teóricas + 150 práticas)

Descrição:

O estágio, disciplina de caráter obrigatório, visa fazer com que o aluno experiencie o mercado de trabalho na área de audiovisual.

Bibliografia:

Básica

RAJ, Paulo P.; BAUMOTTE, Ana Cláudia T.; FONSECSA, Doris P. D'alincourt; SILVA, Lauro H.c. Monteiro Da. Gerenciamento de pessoas em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 178 p. (Série Gerenciamento de Projetos). ISBN 978-85-225-0796-2. G 658.404 R161g.2 (BCo)

DUARTE, Elizabeth Bastos Duarte; CASTRO, Maria Lília Dias de Castro. Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006. 311 p. (Estudos Sobre o Audiovisual). ISBN 85-205-0427-2 G 791.45 T269e (BCo)

MATOS, Francisco Gomes De. Gerencia participativa: como obter a cooperacao espontanea da equipe e desburocratizar a empresa. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exercicio, 1980. 198 p. (Biblioteca do Exercicio Colecao General Benicio v.187). G 658 M433g (BCo)

Complementar

ETZKOWITZ, Henry; WEBSTER, Andrew Webster; HEALEY, Peter. CAPITALIZING knowledge: new intersections of industry and academia. New York: State University of New York, 1998. 278 p. (Suny Series Frontiers in Education). ISBN 0-7914-3948-8. G 378 C244k (BCo)

JUSTINO, Jeniffer Cristina Ferreira. Uma câmera na mão e uma insegurança na cabeça: a relação de jovens adultos com as experiências laborais no audiovisual. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado) ? Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10529>. Acesso em: 6 fev. 2019.

CASTELO BRANCO, Roberto da Cunha. Crescimento acelerado e o mercado de trabalho: a experiencia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 1979. 162 p. (Serie Teses; v.1). G 331.6 C349c (BCo)

CORSERUIL, Carlos Henrique; SERVO, Luciana M. S. (orgs.) CRIAÇÃO, destruição e realocação de empregos no Brasil. Brasília: Ipea, 2006. 103 p. ISBN 978-85-86170-88-7. G 331.11 C928d (BCo).

MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009. 133 p. (Mundo do Trabalho). ISBN 978-85-7559-135-2. G 301 M586c (BCo).

9.4. Regulamentação do Estágio Curricular Obrigatório

No Curso de **Bacharelado em Imagem e Som** o Estágio Supervisionado é estruturado conforme o estabelecido na **Lei nº. 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** da Presidência da República que **regulamenta os estágios** e pela **Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016)** que dispõe sobre a **realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos** na qual estabelece que *“os estágios realizados pelos estudantes de graduação matriculados na UFSCar serão curriculares, podendo ser obrigatórios ou não obrigatórios, conforme definido no projeto pedagógico de cada curso”*.

Obedecendo, portanto, o estabelecido nas peças normativas anteriormente citadas no Curso de Bacharelado em Imagem e Som o Estágio Supervisionado é realizado pelos alunos no último ano do Curso, cursando NO MÍNIMO 180 horas na disciplina “Estágio”.

Observando o Perfil do Profissional previsto para o Curso de Bacharelado em Imagem e Som e o previsto no Art. 1º da Lei nº. 11.788/2008 - “O Estágio Supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (...)”- foram definidos para o Estágio Curricular os seguintes objetivos:

- Consolidar o processo de formação do profissional bacharel em imagem e som para o exercício da atividade profissional de forma integrada e autônoma.
 - Possibilitar oportunidades de interação dos alunos com empresas e/ou instituições do setor audiovisual, equipes de produção, equipes de projetos, práticas em laboratórios, cinematecas, televisão, órgãos de imprensa especializada, dentre outros.
 - Desenvolver a integração Universidade-Comunidade, estreitando os laços de cooperação.
- Será apresentada, a seguir, a regulamentação do Estágio Supervisionado no Curso.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EM IMAGEM E SOM

Artigo 1º - A Atuação do aluno do Curso de Bacharelado em Imagem e Som deve contemplar segmentos ligados à realização, difusão, reflexão, gestão e preservação de acervo, em áreas como:

- 1) Pesquisa e cadastramento de informações sobre filmes e cinema;
- 2) Curadoria; Consultoria em audiovisual;
- 3) Operação de câmera;
- 4) Assistência de câmera;
- 5) Assistência de iluminação;
- 6) Captação de áudio;
- 7) Elaboração de roteiros;
- 8) Desenho de produção;
- 9) Pré-produção;
- 10) Design de interfaces;
- 11) Design de jogos;
- 12) Coordenação de produção;
- 13) Assistência de produção;
- 14) Cenografia;
- 15) Figurino;
- 16) Continuidade;
- 17) Assistência de direção;
- 18) Direção;
- 19) Direção de arte;
- 20) Desenho de Produção;
- 21) Fotografia;
- 22) Montagem;
- 23) Desenho de som;
- 24) Efeitos de áudio;
- 25) Efeitos visuais/especiais;

- 26) Mixagem de áudio;
- 27) Operação de edição;
- 28) Criação de Arte;
- 29) Animação;
- 30) Finalização;
- 31) Produção Executiva;
- 32) Gerenciamento de Projetos cinematográficos e audiovisuais;
- 33) Exibição.

O estágio ocorrerá em:

- 1) Agências de Comunicação, Publicidade de Marketing.
- 2) Empresas de audiovisual atuando em fases de preparação, pré-produção,
- 3) produção, finalização, distribuição e exibição;
- 4) Empresas de distribuição e exibição na área do audiovisual;
- 5) Empresas de radiodifusão e cabo difusão;
- 6) Empresas relacionadas à área de jogos digitais e a hipermídia;
- 7) Festivais, Mostras, Ciclos, Semanas de Cinema e Audiovisual;
- 8) Filmes/vídeos de curta, média e longa metragem;
- 9) Instituições de pesquisa e preservação do acervo audiovisual;
- 10) Órgãos de gestão na área de audiovisual;
- 11) Setores do audiovisual e hipermídia em Instituição públicas que desenvolvam
- 12) projetos de pesquisa ou extensão;
- 13) Instituições de ensino

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será supervisionado por docente ou docentes dos departamentos que ofertam as respectivas disciplinas de estágio ao curso. O acompanhamento será feito nas instituições concedentes e na universidade, avaliando a adequação do discente nas atividades a serem realizadas com seu perfil, através de encontro presencial com os alunos e no final do estágio, através de um relatório que descreve as atividades desenvolvidas pelo discente.

Artigo 3º - Os estágios deverão ocorrer no 8º semestre letivo, conforme previsto no projeto pedagógico do Curso de Imagem e Som.

I – O Coordenador de estágio poderá, em caráter excepcional, autorizar estágios a partir do 3º semestre letivo

Artigo 4o - Para a plena regularização do estágio, conforme Regimento Geral dos Cursos de Graduação, deverá ser celebrado Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, de conformidade com os modelos disponibilizados no site da UFSCar.

I - Modelo 1: Estágio obrigatório com bolsa (AnexoI)

II - Modelo 2: Estágio obrigatório sem bolsa (AnexoII)

III - Modelo 3: Estágio não obrigatório (AnexoIII)

IV - Modelo 4: Estágio realizado na própria UFSCar (AnexoIV)

Artigo 5o – Poderá haver a celebração de Termo de Cooperação (Anexo V), de forma facultativa e em situações excepcionais, em conformidade com o modelo estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação - UFSCar

Artigo 6º – A jornada máxima de atividade em estágio será definida de comum acordo entre o Curso de Graduação em Imagem e Som, a parte concedente e o aluno estagiário ou o seu representante legal, devendo ser compatível com as atividades escolares e não superior a seis horas diárias ou 30 (vinte) horas semanais.

Artigo 7º – Como um dos instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Obrigatório o estudante deverá elaborar um relatório das atividades empreendidas, entregue ao final do semestre ao docente responsável pela disciplina. O documento será arquivado no departamento de origem da disciplina ou coordenação do curso.

Art. 8o - O estágio consiste em estudos e atividades práticas realizadas pelo aluno dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a supervisão de um docente, e que permitem ao

discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino, podendo consistir de:

- a) programas especiais de capacitação;
- b) monitorias;
- c) práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular;
- d) atividades de extensão;
- e) atividades de pesquisa;
- f) trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual;
- g) trabalho temporário em equipes de produção;
- h) participação em equipes de projetos, entre outras;
- i) intercâmbios universitários;
- j) atividades em incubadoras de empresas.

I - Em todos esses casos, deverão ser cumpridos todos os requisitos para a devida formalização do estágio, incluindo: a celebração do Termo de Compromisso, plano de trabalho, contabilização das horas trabalhadas e a supervisão de estágio na empresa concedente.

II. Recomenda-se que os estágios voltados para a inserção profissional do aluno estejam em sintonia com as ênfases ou as especializações oferecidas pelo curso, especialmente aqueles voltados para a produção de obras audiovisuais, possibilitando ao aluno o desempenho de tarefas nas áreas seguintes: direção, roteiro, direção de fotografia, pesquisa, produção, hipermídia e montagem/edição.

Art. 9o - A oportunidade de estágio não-obrigatório é dada ao aluno, a partir do Perfil 1, sem que seja necessário inscrever-se na disciplina. É requerida a entrega de relatório final das atividades do estágio, cuja cópia será arquivada na secretaria do curso para consultas e levantamentos.

9.5. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso

O Projeto Político Pedagógico do Curso de **Bacharelado em Imagem e Som** prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como exigência obrigatória para o título de Bacharel em **Imagem e Som**. O TCC é composto por uma carga horária de 300 horas,

oferecido aos estudantes do Curso no 6º, 7º e 8º períodos, por meio das disciplinas Elaboração de Projeto (30 horas), Realização de Projeto (120 horas) e Veiculação de Projeto (60 horas), respectivamente, e supervisionado por meio das disciplinas Coordenação de Projeto (30 horas) e Coordenação de Veiculação (60 horas), oferecidas nos 7º e 8º semestres, respectivamente.

No Curso de **Bacharelado em Imagem e Som**, o trabalho de conclusão de curso tem como objetivo permitir ao aluno, a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas do curso, nos estudos teóricos e práticos, e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, a produção de uma obra audiovisual, quando cabível, com duração máxima de 26 minutos, de qualquer gênero ou formato, realizado em grupo, acompanhada de um relatório de atividades. Este relatório deve ser entregue em papel e versão digital, e deverá conter as atividades realizadas dentro de cada área, apontar as dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento do trabalho, além de cópia da obra audiovisual realizada.

A elaboração do trabalho tem início no 6º semestre, na disciplina Elaboração de Projeto. Ao final desta disciplina, os alunos apresentam propostas de trabalho, que serão analisadas e selecionadas por uma comissão de professores em uma Banca de Seleção.

Durante o 7º semestre (Realização de Projeto), os alunos realizam a fase de desenvolvimento e pré-produção do projeto, sob orientação de um professor do curso de Imagem e Som da UFSCar, e prepara-se para uma qualificação, que acontece no final do período, onde uma banca de professores discute o projeto a partir dos referenciais teóricos e práticos nos quais os projetos estão apoiados, com vistas a ajustes teórico-metodológicos, assim como a viabilidade de produção. Nesse mesmo semestre os alunos cursam também a disciplina Coordenação de Projeto, que visa o acompanhamento das atividades que são desenvolvidas nas disciplinas de Realização de projeto. Nesta disciplina é realizada a organização do cronograma das atividades em comum entre os grupos e a organização e acompanhar as bancas de qualificação. O professor que ministra a disciplina também faz o encaminhamento geral das atividades e organiza o quadro geral das gravações dos grupos.

Durante o 8º semestre (Veiculação de Projeto), a partir das considerações da banca de qualificação, os alunos cumprem as etapas de produção, pós-produção e finalização das obras audiovisuais. A apresentação dos trabalhos acontece no final deste ciclo para uma banca de três avaliadores composta por professores e especialistas, cuja titulação mínima seja a graduação. A

disciplina visa também orientar os alunos no planejamento da divulgação e exibição das obras produzidas, considerando a importância da difusão dos trabalhos realizados. No 8º semestre também é cursada a disciplina Coordenação de Veiculação, que visa o acompanhamento das atividades realizadas nas disciplinas de Veiculação de Projeto relacionadas à produção e finalização do TCCs. Também é realizada nesta disciplina a discussão de estratégias de divulgação e exibição dos produtos audiovisuais resultantes dos TCC's e a organização do cronograma de apresentação final dos TCCs.

Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso –
TCC - do Bacharelado em Imagem e Som, aprovado na
127ª Reunião Ordinária do Conselho do Curso,
realizada em 17/10/2019

1. DO OBJETO

1.1. Obras audiovisuais

1.1.1. Serão aceitos projetos audiovisuais inéditos, nos formatos narrativos de ficção, não ficção, ou misto, com técnicas de *live action* (captação ao vivo) e animação, jogos digitais, videoclipe em plataformas de mídia como cinema, televisão, conteúdo interativo, web ou multiplataforma – instalação audiovisual, *podcast*/telenovela. Os tempos mínimo e máximo, seguindo o tipo de produção, constam na tabela abaixo:

Tipo da obra	Tempo mínimo	Tempo máximo
Curta-metragem Ficcional com Captação ao Vivo	5 min	20 min
Curta-metragem Ficcional feito em Animação	2 min	6 min
Curta-metragem de Documentário	5 min	26 min
Piloto de Série/TV, Telenovela, Websérie	5 min	26 min
Videoclipe	5 min	10 min
<i>Podcast</i> / radionovela	15 min	45 min

1.1.2. Quaisquer obras que utilizem técnica mista (captação ao vivo e animação) e de outra natureza devem ser avaliadas de acordo com sua complexidade.

1.2. Monografias

1.2.1. Serão aceitos trabalhos teóricos apresentados ao final do período compreendido pelo TCC com formatos de monografia (relatório de pesquisa) ou artigo científico com indicação de local de publicação (evento ou periódico).

1.2.2. Os trabalhos poderão apresentar análises de obras audiovisuais, análises comparativas ou outra temática e método concernentes ao campo dos estudos do audiovisual, de acordo com o interesse do proponente.

2. DOS PROPONENTES

2.1. Para projetos audiovisuais

- 2.1.1. Os proponentes oficiais de cada projeto (que serão matriculados na respectiva turma das disciplinas de “Realização de Projeto” e “Veiculação de Projeto”) deverão obrigatoriamente ocupar função de cabeça de área. As funções compreendidas como cabeça de área são Produção, Roteiro, Direção, Fotografia, Som, Montagem, Hipermídia, Arte, 1ª Assistência de Direção. É possível que uma mesma área seja dividida por mais de um proponente.
- 2.1.2. As demais áreas que não forem preenchidas por proponentes oficiais poderão ser ocupadas por membros convidados, preferencialmente que tenham cursado ou estejam cursando a respectiva Obrigatória Específica. A pertinência da composição da equipe será avaliada pelo conjunto de professores da Banca de Seleção. Caso a situação ocorra no decorrer do TCC, a pertinência será avaliada pelo Orientador do TCC juntamente com o professor da disciplina “Coordenação de Realização”.
- 2.1.3. Roteiros submetidos à banca devem necessariamente ter sido escritos por alunos das Obrigatórias Específicas Roteiro 1 e 2, com exceção de Jogos Digitais, que poderão ser submetidos por alunos de Hipermídia 1 e 2, e Instalação Audiovisual, que poderão ter submissões de alunos de outras Obrigatórias Específicas, conforme especificidades de cada projeto.
- 2.1.4. Dentre as funções de Direção, Som, Montagem, Fotografia, Produção, Arte e 1º Assistente de Direção, o grupo deverá indicar pelo menos 3 cabeças de áreas distintas que cursaram a respectiva Obrigatória Específica. Para a função de 1º Assistente de Direção o membro deverá ter cursado as especializações de Direção ou Produção. Para Direção de Arte, não há especialização específica.
- 2.1.5. Para os projetos de animação, além do Roteiro, deverão ser indicados 2 cabeças de áreas distintas que cursaram a respectiva Obrigatória Específica.
- 2.1.6. Para projetos de Radionovela e *podcast* além do Roteiro, deverá ser indicado 1 cabeça de área distinta que cursou a respectiva Obrigatória Específica e pelo menos um dos membros oficiais deverá ter cursado Som 1 e 2.
- 2.1.7. Para projetos de Jogos Digitais, pelo menos 2 dos membros oficiais deverão ter cursado Hipermídia 1 e 2.

2.1.8. Um mesmo aluno poderá constar como cabeça de área de mais de um projeto. Entretanto, constará como membro oficial apenas do projeto no qual estiver matriculado e, portanto, pelo qual será avaliado. A viabilidade e pertinência serão avaliadas pela Banca de Seleção.

2.2. Para monografias

2.2.1. Poderão propor projetos de monografias apenas os alunos que cursaram as Obrigatórias Específicas Pesquisa 1 e 2.

3. DO PROJETO ESCRITO

O Projeto escrito a ser entregue para avaliação pelos membros da Banca de Seleção deverá ter aproximadamente 15 páginas (excluindo roteiro), contendo os seguintes itens:

3.1. Para projetos audiovisuais

3.1.1. *Capa*

Cabeçalho
Nome do Projeto
Proponente(s)
Local e data

3.1.2. *Apresentação do projeto*

Breve apresentação geral do projeto (em até 15 linhas).

3.1.3. *Dados técnicos*

Formato Narrativo: ficção, não ficção, misto
Técnica: live action (captação ao vivo), animação, misto
Formato: curta-metragem, seriado, videoclipe, instalação, áudio.
Suporte de captação: Digital HD, Digital Full HD, Digital 4K, entre outros.

3.1.4. *Equipe técnica*

Nomes dos integrantes e respectivas funções.
Apontar quais são os integrantes oficiais (alunos que serão matriculados em Orientação de Projeto por este projeto).

3.1.5. *Sinopse*

a) Para projetos de Ficção, não ficção ou misto – sinopse (de 3 a 5 linhas)
b) Para seriado televisivo: sinopse geral (de 3 a 5 linhas) e sinopse (de até 3 linhas) para cada episódio.

3.1.6. *Argumento*

Até 2 páginas

- a) Para projetos de ficção – a história com o fluxo narrativo;
- b) Para projetos de não ficção – a estratégia de abordagem, e se aplicável, com fluxo narrativo.

3.1.7. *Proposta conceitual e estética*

- a) Para projetos de ficção, não ficção, misto e de animação: descrição da concepção audiovisual.
- b) Para projetos de animação: incluir apresentação de *concept arts* de personagens e cenários (apresentados como apêndice), universo do projeto, ideias narrativas e conceituais, personagens, proposta ético-estética e eventuais meios a serem desenvolvidos.

3.1.8. *Público Alvo*

Descrição do público que se pretende alcançar com o produto resultante do projeto.

3.1.9. *Justificativa*

Máximo 01 página

Destacando as relevâncias sociais, artísticas e acadêmicas do projeto.

3.1.10. *Mini-Currículo dos membros da equipe proponente*

Obras, pesquisas teóricas, estágio e publicações realizadas. Cada mini-currículo deverá ter, no máximo, 8 linhas.

3.1.11. *Cronograma*

Proposta de cronograma com as atividades por etapa de produção

3.1.12. *Custos*

3.1.12.1. Proposta de orçamento real para execução do projeto.

Deverá basear-se na estrutura de orçamento analítico definida pela Instrução Normativa no. 22 de 30 de dezembro de 2003 da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), adaptada à realidade do projeto.

3.1.12.2. Proposta de captação de recursos.

Observação: os orçamentos não deverão ultrapassar o valor de R\$15 mil quando proposta de captação envolve apenas fontes particulares. Caso o grupo opte por submeter o projeto a editais de fomento, este valor pode ser alterado.

3.1.13. *Dimensionamento Técnico*

Indicação dos equipamentos a serem utilizados, incluindo os disponíveis no Departamento e os que serão obtidos por outros meios (locação, empréstimo, etc.).

3.1.14. *Plano de Comunicação e Proposta de Distribuição*

3.1.14.1. Proposta de divulgação do filme, tanto para possíveis patrocinadores, como para o público em geral.

3.1.14.2. Indicação dos locais e plataformas pretendidas para a distribuição do filme (festivais, mostras específicas, internet, etc.)

3.1.15. *Planejamento Transmídia*

Quando aplicável ao projeto.

Bíblia do universo narrativo;

Descrição dos cenários e personagens;

Histórias desdobradas para cada mídia;

Documento de design específico para cada mídia escolhida;

Especificação da equipe de produção e orçamento de cada mídia;

Plano de distribuição dos conteúdos narrativos através das plataformas de mídia.

3.1.16. *Roteiro*

Apresentado como apêndice.

Formatação: fonte courier new, tamanho 12, espaço 1,5, diálogos centralizados e formato A4.

- 3.1.16.1. Para documentários, o roteiro deverá conter: estrutura do documentário; escolha e descrição dos objetos e descrição das estratégias de abordagem.

3.1.17. *Outros*

Autorização de Cessão de Direitos de Filmagem, no caso de projetos com roteiros baseados em obra ou registrados em nome de terceiros ou no caso de videoclipes, Cessão de Direitos de uso do fonograma.

3.2. Para monografias

Os projetos de monografia deverão seguir as normas de apresentação para trabalhos acadêmicos da ABNT, contendo os seguintes itens:

3.2.1. Capa (conforme Anexo I)

3.2.2. Resumo (máximo 20 linhas);

3.2.3. Introdução (apresentação do tema, questão de pesquisa e justificativa);

3.2.4. Objetivos;

3.2.5. Síntese da bibliografia fundamental;

3.2.6. Metodologia;

3.2.7. Plano de trabalho e cronograma de sua execução;

3.2.8. Resultados esperados e forma de análise;

3.2.9. Referências Bibliográficas.

4. DAS BANCAS

- 4.1. A Comissão é soberana quanto ao mérito de suas decisões.
- 4.2. Na fase de desenvolvimento dos projetos será realizada a Banca de Seleção. Os projetos aprovados farão posteriormente a Banca de Qualificação e a Banca Final.
- 4.3. Todos os membros oficiais da Equipe Proponente deverão participar de defesa oral das bancas.
- 4.4. Os procedimentos definidos para as bancas valem tanto para projetos de obras audiovisuais, quanto para projetos de monografias. Os critérios de avaliação, no entanto, são específicos para cada tipo de projeto, conforme especificado no item 5.1 (Banca De Seleção) deste Regulamento.

4.5. Banca de seleção

- 4.5.1. A Banca de Seleção deverá ser formada por, no mínimo, metade do corpo docente efetivo do Curso, incluindo pelo menos metade dos professores orientadores dos projetos a serem aprovados e o professor da Disciplina “Elaboração de Projetos”.
- 4.5.2. Caberá ao professor da Disciplina “Elaboração de Projeto” coordenar os trabalhos, bem como agendar a data da banca.
 - 4.5.2.1. Preferencialmente a data da Banca de Seleção deverá ser decidida no início do segundo semestre letivo, em concordância com o maior número possível de professores. As atividades acadêmicas de graduação serão suspensas no dia da Banca.
 - 4.5.2.2. No caso de haver professores do Curso em atividades da pós-graduação nesta data, a coordenação solicitará a suspensão destas atividades no horário da banca.
- 4.5.3. A Banca de Seleção consiste em duas etapas:
 - 4.5.3.1. A primeira corresponde à arguição dos projetos apresentados e previamente lidos pelos membros da Banca;
 - 4.5.3.2. A segunda corresponde à discussão entre os membros da Banca para avaliação dos projetos, elaboração dos pareceres e indicação das respectivas notas.
- 4.5.4. A banca deverá atribuir uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e elaborar uma justificativa escrita para cada projeto, considerando os critérios de avaliação constantes no item 5.1 deste Regulamento. A nota final de cada projeto será a média das notas atribuídas por cada avaliador.

4.5.5. Os projetos escritos deverão ser enviados para todos os professores com antecedência mínima de 15 dias à data da Banca para devida leitura e avaliação por parte dos mesmos.

4.5.6. A Banca de Seleção lavrará Ata do resultado da seleção.

4.5.6.1. As notas e pareceres serão enviados a cada proponente separadamente e a Ata da Banca estará disponível na Coordenação do Curso para consulta.

4.5.6.2. Serão divulgados publicamente os títulos dos projetos aprovados.

4.5.7. Os proponentes que discordarem das notas atribuídas poderão solicitar revisão das mesmas de acordo com os artigos 20 a 22 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

“Art. 21. O estudante que discordar das notas ou conceitos equivalentes a que se refere o Artigo 20 pode solicitar revisão junto ao docente, até 5 (cinco) dias úteis após sua divulgação.”

4.6. Banca de qualificação

4.6.1. Caberá ao professor da disciplina “Realização de Projeto” orientar os alunos em relação aos trabalhos que serão apresentados, segundo o item 6.1 (Relatório de Qualificação) deste Regulamento, bem como agendar a data da banca de qualificação.

4.6.2. As cópias do relatório de Qualificação dos projetos apresentados deverão ser submetidas à comissão de avaliação com uma antecedência mínima de 15 dias antes da data da banca de qualificação.

4.6.3. A banca será composta por, no mínimo, 3 (três) avaliadores, incluindo o professor orientador do projeto.

4.6.3.1. Os avaliadores devem possuir graduação. Ainda serão aceitos avaliadores com experiência reconhecida na área de Audiovisual ou no tema do projeto apresentado.

4.6.4. Ficará a critério da banca examinadora, no início da reunião, a concessão de um tempo para os alunos fazerem a apresentação oral sobre o andamento do seu projeto, com duração máxima de 15 (quinze) minutos.

4.6.5. Cada membro da banca terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para fazer seus questionamentos e apresentar suas considerações e sugestões.

4.6.6. O grupo terá, no máximo, o mesmo tempo para responder cada arguição.

4.6.7. A banca lavrará ata do resultado da avaliação (conforme Anexo II), que deverá ser arquivada na Coordenação do Curso.

4.6.8. O grupo que discordar das notas atribuídas poderá solicitar revisão das mesmas de acordo com os artigos 20 a 22 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

“Art. 21. O estudante que discordar das notas ou conceitos equivalentes a que se refere o Artigo 20 pode solicitar revisão junto ao docente, até 5 (cinco) dias úteis após sua divulgação.”

4.7. Banca Final

4.7.1. Caberá ao professor da disciplina “Veiculação de Projeto” orientar os alunos com relação aos trabalhos que serão apresentados, segundo o item 6.2 (Relatório Final) deste Regulamento, bem como agendar a data da banca de avaliação final.

4.7.2. As cópias do relatório final dos projetos apresentados, assim como a obra audiovisual em seu formato final (exceto para projetos de monografia), deverão ser submetidas à comissão de avaliação com uma antecedência mínima de 15 dias antes da data da banca de avaliação final.

4.7.3. A banca será composta por 3 (três) avaliadores, incluindo o professor orientador do projeto.

4.7.3.1. Os avaliadores devem possuir graduação. Ainda serão aceitos avaliadores com experiência reconhecida na área de Audiovisual ou no tema do projeto apresentado.

4.7.3.2. Recomenda-se que os membros avaliadores da Banca Final sejam os mesmos da Banca de Qualificação.

4.7.4. Ficará a critério da banca examinadora, no início da reunião, a concessão de um tempo para os alunos fazerem a apresentação oral sobre o processo e resultado do seu projeto, com duração máxima de 15 (quinze) minutos.

4.7.5. Cada membro da banca terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para fazer seus questionamentos e apresentar suas considerações e sugestões.

4.7.6. O grupo terá, no máximo, o mesmo tempo para responder cada arguição.

4.7.7. A banca lavrará ata do resultado da avaliação (conforme Anexo II), que deverá ser arquivada na Coordenação do Curso.

4.7.8. O grupo que discordar das notas atribuídas poderá solicitar revisão das mesmas de acordo com os artigos 20 a 22 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

“Art. 21. O estudante que discordar das notas ou conceitos equivalentes a que se refere o Artigo 20 pode solicitar revisão junto ao docente, até 5 (cinco) dias úteis após sua divulgação.”

5. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS BANCAS

5.1. A Banca de Seleção terá como critérios para avaliação dos projetos apresentados:

5.1.1. Para obras audiovisuais:

- 5.1.1.1. Atendimento às especificações apresentadas nos itens 1 (Do objeto), 2 (Dos proponentes) e 3 (Do projeto escrito) deste Regulamento;
- 5.1.1.2. Criatividade da proposta;
- 5.1.1.3. Exequibilidade da proposta – orçamento compatível com o projeto, planejamento das fontes de captação de verba, logística para execução e segurança da equipe;
- 5.1.1.4. Potencial de diálogo com público alvo;
- 5.1.1.5. Contribuição para a formação do aluno, tendo como base o Projeto Pedagógico do curso.
- 5.1.1.6. Comprometimento dos proponentes com a proposta apresentada.

5.1.2. Para monografias:

- 5.1.2.1. Atendimento às especificações apresentadas nos itens 1 (Do objeto), 2 (Dos proponentes) e 3 (Do projeto escrito) deste Regulamento;
- 5.1.2.2. Coerência e clareza do projeto – definição do objetivo e metodologia;
- 5.1.2.3. Adequação da bibliografia ao objeto escolhido;
- 5.1.2.4. Estrutura e escrita do texto.

5.2. A Banca de Qualificação terá como critério de avaliação:

- 5.2.1. Andamento do projeto, desde a proposta apresentada à Banca de Seleção até o momento;
- 5.2.2. Viabilidade de prosseguimento – Ex. gravação para obras audiovisuais de ficção;
- 5.2.3. Outros critérios que a banca considerar importantes e apresentar ao grupo.

5.3. A Banca Final terá como critério de avaliação:

5.3.1. Para obras audiovisuais:

- 5.3.1.1. Criatividade;
- 5.3.1.2. Diálogo com público alvo;

5.3.1.3. Aplicação de técnicas e processos tenham auxiliado na formação do aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, conforme apresentado no Relatório Final;

5.3.1.4. Comprometimento e atuação dos proponentes;

5.3.1.5. Outros critérios que a banca considerar importantes e apresentar ao grupo.

5.3.2. Para monografias:

5.3.2.1. Coerência e clareza das análises e reflexões apresentadas;

5.3.2.2. Adequação da bibliografia ao objeto trabalhado;

5.3.2.3. Estrutura e escrita do texto;

5.3.2.4. Comprometimento e atuação do proponente.

6. DOS RELATÓRIOS

6.1. Relatório de Qualificação

6.1.1. Para obras audiovisuais:

6.1.1.1. Capa (conforme Anexo I);

6.1.1.2. Dados técnicos;

6.1.1.3. Equipe técnica;

6.1.1.4. Sinopse;

6.1.1.5. Argumento atualizado;

6.1.1.6. Proposta conceitual e estética atualizada;

6.1.1.7. Cronograma executado até então e das próximas etapas;

6.1.1.8. Custos – verba arrecadada e gasta até então e planejamento para próximas etapas;

6.1.1.9. Descrição das atividades realizadas, por área, explicitando as dificuldades e soluções encontradas até o momento, incluindo plano de comunicação e planejamento transmídia (quando aplicável);

6.1.1.10. Análise técnica por cena;

6.1.1.11. Comprovante (ou protocolo) de registro do argumento ou roteiro junto à Biblioteca Nacional;

6.1.1.12. Roteiro final;

6.1.1.13. Para projetos de Animação ou que contenham trechos de animação: *storyboard* completo.

6.1.2. Para monografias:

6.1.2.1. Capa (conforme Anexo I);

6.1.2.2. Resumo do plano inicial;

6.1.2.3. Descrição do que foi realizado no período;

- 6.1.2.4. Resultados parciais obtidos – revisão bibliográfica e análises parciais realizadas até então;
- 6.1.2.5. Discussão de eventuais dificuldades surgidas ou esperadas na realização do projeto;
- 6.1.2.6. Planejamento da próxima etapa;
- 6.1.2.7. Bibliografia.

6.2. Relatório Final

6.2.1. Para obras audiovisuais:

- 6.2.1.1. Capa (conforme Anexo I);
- 6.2.1.2. Dados técnicos;
- 6.2.1.3. Equipe técnica;
- 6.2.1.4. Sinopse;
- 6.2.1.5. Argumento atualizado;
- 6.2.1.6. Proposta conceitual e estética atualizada (o que foi realizado);
- 6.2.1.7. Cronograma planejado inicialmente e cronograma executado;
- 6.2.1.8. Prestação de contas com as fontes de captação de verba e gastos detalhados até o momento da banca;
- 6.2.1.9. Descrição das atividades realizadas, por área, explicitando as dificuldades e soluções encontradas
- 6.2.1.10. Plano de Distribuição, incluindo plano de comunicação e planejamento transmídia (quando aplicável).;
- 6.2.1.11. Análise técnica por cena;
- 6.2.1.12. Decupagem;
- 6.2.1.13. Comprovante (ou protocolo) de registro do argumento ou roteiro junto à Biblioteca Nacional;
- 6.2.1.14. Roteiro final;
- 6.2.1.15. Para projetos de Animação ou que contenham trechos de animação: *storyboard* completo;
- 6.2.1.16. Cópia ou link da obra.

6.2.2. Para monografias:

- 6.2.2.1. Capa (conforme Anexo I)
- 6.2.2.2. Resumo do plano inicial;
- 6.2.2.3. Descrição do que foi realizado no período;
- 6.2.2.4. Detalhamento do progresso e resultados obtidos;
- 6.2.2.5. Bibliografia.

Observação: caso estudante e orientador optem pelo formato de artigo científico, o item 6.2.2.4 deverá substituído pelo artigo.

7. DAS DISCIPLINAS DE PROJETO

7.1. Elaboração de Projeto

São atividades a serem realizadas na disciplina:

- 7.1.1. Desenvolver os projetos a serem enviados para a Banca de Seleção;
- 7.1.2. Discutir entre alunos e docente responsável quais projetos serão apresentados;
- 7.1.3. Marcar data para a Banca de Seleção;
- 7.1.4. Realocar os alunos de eventuais projetos não aprovados em outros grupos.
- 7.1.5. Promover a comunicação entre os grupos e a Coordenação do Curso.

7.2. Coordenação de Projeto

São atividades a serem realizadas na disciplina:

- 7.2.1. Coordenar as atividades entre os grupos;
- 7.2.2. Determinar o calendário de gravações e prever a retirada de equipamentos junto ao LabEx e/ou uso de outros laboratórios do DAC;
- 7.2.3. Proporcionar espaço para os grupos trocarem informações entre si, a fim de que possam auxiliar uns aos outros;
- 7.2.4. Auxiliar em assuntos comuns a todos os grupos referentes ao desenvolvimento do projeto;
- 7.2.5. Promover a comunicação entre os grupos, Coordenação do Curso e Departamento de Artes e Comunicação (DAC).

7.3. Coordenação de Veiculação

São atividades a serem realizadas na disciplina:

- 7.3.1. Coordenar as atividades entre os grupos;
- 7.3.2. Determinar o calendário de uso dos laboratórios de som e colorização;
- 7.3.3. Marcar a data da Exibição.
- 7.3.4. Proporcionar espaço para os grupos trocarem informações entre si, a fim de que possam auxiliar uns aos outros;
- 7.3.5. Auxiliar em assuntos comuns a todos os grupos referentes ao desenvolvimento do projeto;
- 7.3.6. Promover a comunicação entre os grupos, a Coordenação do Curso e o DAC.

7.4. Realização de Projeto e Veiculação de Projeto

São atividades a serem realizadas na disciplina:

- 7.4.1. Acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, a fim de garantir a execução do projeto;
- 7.4.2. Auxiliar em discussões inerentes ao projeto, como alterações no roteiro, referências estéticas, planejamento, detalhamento das necessidades para gravação e finalização, referências e discussão bibliográficas, análise e desenvolvimento do texto;
- 7.4.3. Acompanhar a elaboração dos relatórios para as bancas;
- 7.4.4. Auxiliar na escolha dos membros das bancas.

8. DAS RECOMENDAÇÕES FINAIS

8.1. Creditar, por meio de logotipo e citação, conforme o caso:

8.1.1. Inserção das logomarcas do Curso de Imagem e Som, Departamento de Artes e Comunicação (DAC) e da Universidade Federal de São Carlos a título de REALIZAÇÃO.

8.1.1.1. As logomarcas encontram-se disponíveis na Coordenação do Curso.

8.1.2. Menção dos apoiadores culturais em todas as produções audiovisuais que façam uso dos serviços ou equipamentos cedidos ou doados por esses apoiadores.

8.1.3. Ao final da realização do Projeto, o relatório apresentado para a Banca Final, assim como a obra audiovisual produzida deverão ser encaminhados para a Coordenação do Curso de Imagem e Som, que serão integrados ao acervo do Curso.

8.2. Todas as obras audiovisuais produzidas serão apresentadas em Exibição Oficial a ser realizada em espaço público no final do ano letivo. Depois do período de exibição em festivais ou 2 (dois) anos após a conclusão, as obras poderão ser disponibilizadas no site do Departamento ou Curso.

8.3. Todas as monografias poderão ser disponibilizadas no site do Departamento ou Curso, a menos que os autores pretendam enviar para publicação. Solicita-se que neste caso, após a publicação o link do artigo seja enviado à Coordenação do Curso para divulgação.

9. DOS DIREITOS MORAIS E PATRIMONIAIS

9.1. Ficam resguardados os direitos autorais morais e patrimoniais do(s) autor (es) sobre a obra.

O Departamento de Artes e Comunicação (DAC) deterá os direitos de utilização do Projeto de Conclusão de Curso e seus subprodutos a título de promoção.

ANEXO I

ITENS QUE DEVEM CONSTAR NA CAPA DOS RELATÓRIOS

Título*
Título em outro idioma*
Autor(es)* (membros oficiais do projeto)
URL do Currículo Lattes do autor
Orientador*
URL do Currículo Lattes do orientador
Coorientador
URL do Currículo Lattes do Coorientador
Universidade*
Sigla da Universidade *
Unidade da UFSCar*
Departamento *
Curso de graduação*
Data da defesa*
Resumo*
Abstract*
Palavras-chave*
Área do conhecimento de acordo com tabela do CNPq*
Idioma*
Tipo*
Agência de fomento (se tiver)
Número do processo/financiamento (se tiver)
Endereço de acesso (se tiver)

* Itens obrigatórios

ANEXO II

ATA DA BANCA DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às ____ horas e ____ minutos, na sala _____, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros abaixo, para proceder à qualificação/defesa do projeto “_____”, de autoria dos alunos

A sessão pública foi instalada pelo/a presidente da Banca, o/a qual passou a palavra aos demais membros da Banca. Terminada a arguição, a Banca determinou as notas do trabalho:

Membro 1: _____, nota: _____, assinatura: _____

Membro 2: _____, nota: _____, assinatura: _____

Membro 3: _____, nota: _____, assinatura: _____

Membro 4: _____, nota: _____, assinatura: _____

Assim, o trabalho recebeu o conceito aprovado/reprovado, com nota média _____.

Parecer da banca:

Prof(a). _____

Orientador/a e Presidente da Banca

10. CORPO DOCENTE

O corpo docente, que conta com 87,5% em regime de trabalho de dedicação exclusiva, colabora com as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Imagem e Som, está vinculado ao Departamento de Artes e Comunicação (DAC) e ao Departamento de Letras (DL). O quadro a seguir relaciona os docentes, com informação sobre titulação, regime de trabalho e departamento.

Quadro 8: Corpo docente do Curso de Imagem e Som pertencente ao DAC, titulação, regime de trabalho, departamento

Nome Completo	CPF	Titulação	Função	Regime de Trabalho
Adriano Soriano Barbuto	200.473.778-60	Mestre	Docente	DE - 40 horas
Alessandro Constantino Gamo	873.644.849-49	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Alessandra Meleiro	132.632.138-22	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Alexandra Lima Gonçalves Pinto	274.892.078-35	Mestre	Docente	DE - 40 horas
Ana Luiza Pereira Barboza	277.609.718-26	Mestre	Docente	DE - 40 horas
Arthur Autran Franco de Sá Neto	154.110.028-00	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Dário de Souza Mesquita Junior	988.549.503-78	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Eliane Coster	157.015.998-09	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Flávia Cesarino Costa	048.405.968-83	Doutor	Docente	DE - 40 horas
João Carlos Massarolo	578.533.399-68	Doutor	Docente	DE - 40 horas
<u>Leandro Rocha Saraiva</u>	<u>561.779.410-8</u>	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Leonardo Antonio de Andrade	246.094.548-58	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Luciana Sá Leitão Corrêa de Araújo	499.681.224-91	Doutor	Docente	DE - 40 horas
Samuel José Holanda Paiva	331.544.304-15	Doutor	Docente	DE - 40 horas

Quadro 9: Corpo docente do Curso de Imagem e Som

Nome Completo	CPF	Titulação	Função	Regime de Trabalho
Alexandre Camargo Scarpelli	318.254.668-66	Mestre	Substit.	20 horas
Ana Eliza Barbosa de Oliveira	294.188.64860	Doutor	Substit.	40 horas
Marco Antônio Visconde Escrivão	22784022854	Mestre	Substit.	20 horas
Paulo Roberto Montanaro	218.306.478-14	Doutor	Substit.	20 horas

11. PEÇAS NORMATIVAS

As peças normativas que regem as informações constantes no projeto pedagógico e o desenvolvimento das atividades do curso de bacharelado em Imagem e Som estão listadas abaixo:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

. Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016)

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

- Resolução CoG nº 12, de 22 de maio de 2009 - Dispõe sobre a inclusão da disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” nos cursos de graduação da UFSCar

- Resolução CoG nº 35, de 08 de novembro de 2010 - Dispõe sobre a instituição e normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da UFSCar.

Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STUDART-GUIMARÃES, Cecília Rodrigues. Comunicação estratégica para a mudança social no contexto da implementação de políticas públicas. 2002. 118 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília

BURINI Débora. Reflexões Sobre Comunicação Democrática e Acesso à Informação. Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

ZABALA, Antoni. (1999) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Editora Artmed. 2ª ed. Porto Alegre.



ANEXO I



ANEXO II



ANEXO III



ANEXO IV